

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DA
COMUNIDADE DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM
SANTA ROSA DEL MONDAY - PARAGUAI**

LETICIA MILLER MARTINS

UNICAMP - 1996

0909196

LETICIA MILLER MARTINS

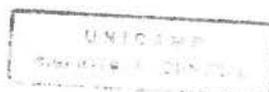
**UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DA
COMUNIDADE DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM
SANTA ROSA DEL MONDAY - PARAGUAI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof^a Dra. Tânia Maria Alkmim.

**UNICAMP
INSTITUTO DE ESTUDO DA LINGUAGEM**

1996



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	T/UNICAMP
	M.366e
V.	Ex
TOMBO BC/	28.628
PROC.	667196
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	19-09-96
N.º CPD	

CM-00092067-1

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP**

M366e Martins, Leticia Miller
Um estudo sociolingüístico da comunidade dos imigrantes
brasileiros em Santa Rosa del Monday - Paraguai / Leticia Miller
Martins -- Campinas, SP : [s.n.], 1996.

Orientador: Tânia Maria Alkmim
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Sociolingüística. 2. Bilingüismo. 3. Cultura. 4. Imigran-
tes - brasileiros. I. Alkmim, Tânia Maria. II. Universidade Esta-
dual de Campinas. Instituto de Estudos de Linguagem. III. Título.

Folha de Aprovação:

Tânia Maria Alkmim

Profª Dra. Tânia Maria Alkmim

Angel Corbera Mori

Prof Dr. Angel Corbera Mori

Jonas Araujo Romualdo

Prof. Dr. Jonas Araujo Romualdo

Data de Aprovação:

Este exemplar é a cópia final da obra
defendida por Letícia Miller
Martins

e aprovada em 09/08/1996.

Prof. Dr. Tânia Maria Alkmim

A existência de várias línguas no mesmo território nacional coloca-as, de uma só vez, na esfera das questões sociais. Mas se todos os países conhecem situações de plurilingüismo de fato - senão de direito -, eles não administram politicamente estas questões nem as dominam socialmente da mesma maneira.

(Vermes, G. e Boutet, J. In: **Multilingüismo**)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram a percorrer a longa trilha para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa. Primeiramente agradeço a Deus pelas alegrias e sofrimentos nesta fase da minha vida. E, especialmente, deixo aqui minha gratidão:

- À Professora Doutora Tânia Maria Alkmim, minha orientadora, que se dispôs tão calorosamente e depositou tanta confiança em minha pessoa e por sua inestimável colaboração para a realização deste trabalho.
- À meu pai e minha mãe pelo apoio e amor que me deram durante toda minha vida.
- À meu marido e filhos, que com paciência e carinho me compreenderam nesta fase da minha vida.
- À minha irmã espiritual, amiga, companheira lingüista, Maria Ceres, que com seu apoio, incentivo e amizade, ajudou-me a ultrapassar os obstáculos surgidos.

- Aos meus amigos Rinaldo, Neiva, que suportaram minha presença por tanto tempo, pela amizade sincera.
- À Celimara, muito amiga, sempre.
- Ao Ronaldo que, ao envolver-se na digitação do trabalho, tornou-se ainda mais amigo.
- Ao CNPq pela bolsa de Mestrado.

SUMÁRIO

RESUMO	10
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - OS IMIGRANTES BRASILEIROS EM SANTA ROSA DEL MONDAY - PARAGUAI	15
1.1. O processo de imigração dos brasileiros para o Paraguai	15
1.1.1. Imigrantes brasileiros ou brasiguaios?.....	19
1.1.2. Aspectos da colonização de Santa Rosa del Monday	20
1.1.3. O apoio das igrejas aos imigrantes	26
1.2. O Município de Santa Rosa del Monday	28
1.2.1. A economia.....	31
1.2.2. A família e o trabalho	31
1.3. Traços culturais da comunidade	32

1.3.1. Religião: Católica e Luterana	33
1.3.2. O lazer.....	33
1.3.3. A alimentação	34
1.3.4. A roda de chimarrão	35
1.4. A educação.....	36
1.5. A saúde	39
Notas do Capítulo I.....	40
CAPÍTULO II - O PROCEDIMENTO DA PESQUISA	41
2.1. Motivação da pesquisa.....	41
2.2. Fundamentação teórica e metodológica.....	42
2.3. O problema da entrada na comunidade de fala.....	45
2.4. O problema da apresentação à comunidade.....	46
2.5. Instrumento da pesquisa	46
2.5.1. A observação	47
2.5.2. Os instrumentos da coleta de dados.....	47
2.5.3. Fontes de dados históricos	49
2.5.4. Os informantes.....	49
Notas do Capítulo II.....	51
CAPÍTULO III - A COMUNIDADE DE FALA DOS IMIGRANTES BRASI- LEIROS EM SANTA ROSA DEL MONDAY.....	52
3.1. Definindo o repertório lingüístico da comunidade	54
3.2. Analisando o repertório lingüístico.....	56
3.2.1. O português.....	56

3.2.2. O alemão.....	57
3.2.3. O espanhol.....	58
3.2.4. O guarani.....	61
3.3. O processo de aquisição das línguas em uso pelos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday.....	62
Notas do Capítulo III.....	64

**CAPÍTULO IV - OS USOS DAS LÍNGUAS NOS DOMÍNIOS PÚBLICOS
E PRIVADOS NA ZONA RURAL E URBANA DE
SANTA ROSA DEL MONDAY.....**

4.1. Algumas considerações sobre domínios lingüísticos.....	66
4.2. Os usos lingüísticos nos domínios públicos e privados na zona urbana de Santa Rosa del Monday.....	70
4.2.1. Os domínios públicos.....	70
4.2.2. Os cultos religiosos.....	71
4.2.3. Instâncias públicas.....	72
4.2.4. Estabelecimentos comerciais.....	73
4.2.5. Instâncias educacionais.....	74
4.2.6. Reuniões de jovens.....	76
4.2.7. Outros lugares públicos.....	77
4.3. Os usos lingüísticos nos domínios públicos na zona rural de Santa Rosa del Monday.....	78
4.3.1. Os cultos religiosos na capela da Igreja Católica.....	79
4.3.2. O armazém.....	80
4.4. Algumas considerações sobre domínios privados.....	81

4.4.1. Estudos das díades familiares na zona urbana de Santa Rosa del Monday	82
4.4.2. Estudo das díades familiares na zona rural de Santa Rosa del Monday	95
Notas do Capítulo IV	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
SUMMARY	112
ANEXOS	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132

RESUMO

A comunidade de Santa Rosa del Monday, Paraguai, localiza-se aproximadamente 80 km da fronteira Brasil-Paraguai. É constituída por 12.738 habitantes, dos quais 1.760 vivem na área urbana e 10.978 na área rural. Desse número, 85% são imigrantes brasileiros, descendentes de alemães.

O processo de colonização de Santa Rosa del Monday teve início na década de 70, com a chegada dos primeiros colonos brasileiros. Como região original de deslocamento, os imigrantes têm em comum a mesma região de origem, Rio Grande do Sul. De um modo geral, os imigrantes brasileiros são conhecidos como **brasiguaios**, porém esta denominação é rejeitada pelo grupo, por ver nesta palavra um sentido pejorativo.

Os imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday identificam-se como descendentes de alemães. Apresentam, além dos seus sobrenomes alemães, o domínio da língua alemã. Esses imigrantes levaram para o Paraguai não só a língua portuguesa e alemã, mas também sua cultura e tradição. O processo de imigração para o Paraguai impôs ao grupo a necessidade de aquisição de mais uma língua, o espanhol.

Este estudo apresenta a história dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday e tem como objetivo caracterizar a comunidade de fala dos imigrantes, estabelecendo e analisando o repertório lingüístico, descrevendo os usos lingüísticos que a comunidade utiliza nas suas relações internas e externas, procurando definir seus domínios específicos.

Palavras-chaves:

1* Sociolingüística 2* Bilingüismo 3* Cultura 4* Imigrantes -
brasileiros I - Alkmim, Tânia Maria II - Universidade Estadual de Campinas - Instituto
de Estudos da Linguagem III - Títulos

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a estudar a comunidade de fala dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday, no Paraguai. A comunidade originou-se na década de 1970 com a imigração de agricultores brasileiros oriundos da região Sul do Brasil. Em terras paraguaias esses imigrantes iniciaram uma nova história que os põs diante de uma nova realidade lingüística.

Esta dissertação pretende abordar a comunidade dos imigrantes brasileiros, cujos integrantes são, em sua maioria, originários do Rio Grande do Sul, inicialmente falantes do alemão e do português que se estabeleceram no país vizinho ao Brasil, o Paraguai, onde mais uma língua, o espanhol, foi acrescentado ao repertório lingüístico dos falantes. Nosso estudo de natureza sociolingüística focalizará esta comunidade procurando responder: a) que línguas são faladas, onde e a quem; b) identificar o processo de aquisição das línguas em uso pelos imigrantes brasileiros; c) descrever os usos lingüísticos que a comunidade utiliza nas suas relações externas e internas.

Para alcançar nosso objetivo, combinamos três perspectivas. Na primeira perspectiva, de natureza histórica, apresentaremos a história da comunidade, focalizando

o processo de imigração dos brasileiros para o Paraguai e os aspectos da colonização de Santa Rosa del Monday. Na segunda perspectiva, etnográfica, apresentaremos características sócio-culturais da comunidade como suas festas, práticas religiosas e organização econômica. Na última perspectiva, linguística, focalizaremos a realidade linguística dos imigrantes brasileiros face a utilização da língua portuguesa, alemã, espanhola e guarani. Neste sentido identificaremos os domínios de uso das línguas e as práticas linguísticas.

Durante a coleta de dados, realizamos uma fase extensa de observação a fim de obtermos informações sobre as condições de vida dos membros da comunidade. Nosso principal interesse era observar o comportamento linguístico das pessoas, em situações de interação pessoal.

A estrutura do trabalho:

- **Capítulo I - Os imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday, Paraguai** - Neste capítulo apresentaremos a história da constituição da comunidade, destacando seus traços culturais, os aspectos históricos e sócio-políticos.

- **Capítulo II - O procedimento da pesquisa** - Neste capítulo apresentaremos, de forma detalhada, uma descrição da metodologia utilizada para a realização de nosso trabalho de campo.

- **Capítulo III - A comunidade de fala dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday** - Neste capítulo estaremos definindo e analisando o repertório linguístico da comunidade. Também estaremos identificando o processo de aquisição das línguas em uso pela comunidade de imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday.

- **Capítulo IV - Os usos das línguas nos domínios públicos e privados na**

zona rural e urbana de Santa Rosa del Monday - Neste capítulo descreveremos o uso que a comunidade utiliza nas suas relações externas e internas.

CAPÍTULO I - OS IMIGRANTES BRASILEIROS EM SANTA ROSA DEL MONDAY - PARAGUAI

1.1. O processo de imigração dos brasileiros para o Paraguai

A colonização das terras pelos imigrantes brasileiros teve início na década de 50, quando o governo paraguaio iniciou uma política de expansão da fronteira agrícola. Para Cortéz (1992), houve dois períodos de intensa colonização das terras paraguaias por colonos brasileiros. O primeiro período ocorreu entre 1950 e 1969 quando se deu a imigração de curta distância, (constituiu-se de imigrantes oriundos de áreas fronteiriças) motivada pelo baixo preço das terras paraguaias em relação ao Brasil.

(...) primeiro foram migrações de curta distância, principalmente devido às vantagens com relação aos preços das terras e a fertilidade do solo, que atingiram principalmente as colônias de Santa Rosa, Naranjal, Catuetê, General

*Dias, Gleba 4, Cedrales, Corpus Christi
e La Paloma.*

(Cortéz, 1992:22).

O segundo período ocorreu:

*Entre 1970 e 1979, a imigração
registrou o segundo e mais
representativo movimento migratório,
devido principalmente à modernização
da agricultura brasileira e aos
incentivos para o cultivo da soja .*

(Cortéz, 1992:22).

Os anos 80 foram marcados por um aumento significativo de imigrantes, caracterizando-se como uma espécie de terceiro momento da história da presença brasileira no Paraguai. Em 1982, registraram-se os seguintes números de imigrantes brasileiros no Paraguai:

*Según el Censo de Población y Vivienda
de 1982, estarían radicados en el País,
aproximadamente 100 mil brasileños,
que constituyen el contingente más
numeroso de inmigrantes extranjeros;
los mismos en su mayoría migraron a
nuestro País durante la década de 70,
aprovechando la disponibilidad de las*

tierras fértiles, libres y baratas y los impuestos bajos.

(Conf. Episcopal Paraguaya: 177).

Atualmente, estima-se que mais de 400 mil brasileiros estejam vivendo no Paraguai, em um total de 3.023.000 habitantes. Segundo D'Angelis:

a migração brasileira nas duas últimas décadas injetou no Paraguai um contingente que já representam, seguramente, um sexto da população daquele país; hoje estima-se em torno de três milhões de habitantes. Sem dúvida, essa intensa penetração só foi possível face a existência de uma política governamental determinada a expandir a fronteira agrícola local. Para tanto, fomentou-se a imigração, com base em deficientes "sistemas de colônias com cooperação oficial", sendo inclusive, objeto de previsão constitucional (Art. 130, da Constituição da República do Paraguai).

(D'Angelis, 1989:13).

Estes imigrantes, em sua maioria, se radicaram nas áreas rurais. Alguns poucos são latifundiários; porém, a maior parte se constitui de imigrantes considerados pequenos ou médios agricultores. O baixo preço das terras e as facilidades de financiamento para

pagar as mesmas, reforçaram o fluxo de imigração dos colonos brasileiros para o Paraguai. Desta forma:

(...) colonos brasileiros, sobretudo gaúchos, paulistas, catarinenses e paranaenses, migraram e reproduziram no país vizinho o mesmo tipo de lavoura das regiões limítrofes.

(D'Angelis: 1989:8).

A proximidade e o preço das terras foram boas razões para a imigração brasileira. Ao lado do fato do Paraguai fazer fronteira com os Estados brasileiros do Paraná e do Mato Grosso, vale considerar também a semelhança do clima tropical, com temperaturas elevadas, além do solo rico, próprio para cultura de soja, milho, algodão, etc. É importante apontar ainda o interesse do governo paraguaio que percebeu na presença dos colonos brasileiros, com domínio de técnicas agrícolas, a oportunidade de transformar o país em exportador de grãos.

Esta citação pode ser confirmada pelo estudo realizado por Calza (1993). Segundo a autora, o processo de imigração dos brasileiros foi reforçada pela

complacência do governo paraguaio, interessado então, na mão-de-obra especializada (e de baixo preço) oferecida pelo Brasil. Isso viabilizava a colonização das terras paraguaias, colocando aquele país no mercado internacional de grãos.

(Calza, 1993:1).

A entrada para o Paraguai efetua-se através da Ponte da Amizade, que une as cidades de Foz do Iguaçu (no Brasil) e Ciudad del Este (no Paraguai). O acesso ao Paraguai também se dá nas fronteiras secas das cidades paraguaias de Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá.

Os principais Departamentos¹ ocupados por brasileiros, no Paraguai, são:

(...) Departamento Alto Paraguay, Concepción, Amambay, Canindeyú, Alto Paraná. O Departamento de Caaguazú, embora não se situe na fronteira, é uma área importante de penetração dos brasileiros. Segundo pesquisas efetuadas junto ao Departamento do Alto Paraná, os brasileiros que entraram no Paraguai, na sua maioria (72%) são dos Estados do sul do país: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

(Centro de Estudos Migratórios, 1989).

Na seção dos anexos, acrescentaremos um mapa do Paraguai, que identifica os principais núcleos de colonização brasileira.

1.1.1. Imigrantes brasileiros ou brasiguaios?

Os imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday são em sua maioria originários do Rio Grande do Sul e de um modo geral são conhecidos como

brasiguaios. Esta denominação é rejeitada pelo grupo - que em seu lugar utilizam a expressão **imigrantes brasileiros** - por atribuir ao termo **brasiguai** um sentido pejorativo. Segundo estudos realizados pela Pastoral dos Imigrantes no Paraguai:

*Na concepção dos imigrantes brasileiros,
a palavra brasiguai significa "povo
humilde, sem terra, sem país ou pátria"
que busca conquistar um pedaço de chão
para viver e criar os filhos.*

(Centro de Estudos Migratórios, 1989).

Embora recusado pelo grupo, é através da expressão **brasiguaios** que os imigrantes brasileiros são nomeados tanto no Paraguai como no Brasil. A expressão **brasiguai** surgiu, obviamente, da combinação das palavras brasileiro e paraguaio e é aplicado aos agricultores brasileiros. Mas, este também tem sido estendido aos grupos de imigrantes brasileiros que, tendo perdido a posse das terras no Paraguai, retornaram ao Brasil, para as regiões próximas à fronteira, em situação econômica difícil, mantendo-se em comunidades organizadas, conservando a identidade original.

1.1.2. Aspectos da colonização de Santa Rosa del Monday

– Movimentos migratórios dos colonos brasileiros de Santa Rosa del Monday - do Brasil até o Paraguai

Os imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday possuem alguns pontos coincidentes no histórico da imigração. Quase todos fizeram o mesmo movimento migratório, do Rio Grande do Sul para o Paraná e depois para o Paraguai. Como região original de deslocamento, têm em comum o município de Cerro Largo/RS ou de cidades vizinhas a esta, como Santo Cristo e São Paulo das Missões.

Os imigrantes realizaram movimento migratório similar: no Paraná se estabeleceram na região oeste, em Toledo, Mal. Cândido Rondon e Missal. Alguns eram pequenos proprietários de terras no Brasil, outros arrendavam as terras para o plantio. Atualmente, no Paraguai, são proprietários médios de terras para o cultivo, como foi dito anteriormente. A aquisição das terras paraguaias foi possível em razão do baixo custo destas em relação às terras no Brasil.

Um outro ponto comum entre os imigrantes brasileiros de Santa Rosa del Monday, é a origem alemã do grupo. Entre os imigrantes, idosos e adultos, a língua materna é a alemã. Estaremos identificando o processo de aquisição das línguas em uso pela comunidade mais adiante, no capítulo III desta dissertação.

– A origem alemã do grupo

Os imigrantes brasileiros de Santa Rosa del Monday identificam-se como descendentes de alemães, apresentando, além de seus sobrenomes alemães, o domínio da língua alemã. Curiosamente, a quase totalidade das pessoas não consegui precisar a região de origem de seus ascendentes e nem mesmo a geração de imigrantes a que pertence. O aparente ou real esquecimento por parte do grupo de aspectos tão importantes de sua história merecem uma reflexão mais aprofundada, o que, no entanto, escapa ao domínio deste trabalho. Quanto à questão linguística, os informantes consultados reconheceram o domínio de duas variedades de alemão, denominadas **Hunsrück** e **Hochdeutsch**. A respeito dessas variedades, informaram apenas que Hunsrück é um dialeto, do qual não conseguiam precisar a região de origem, ao qual se referem como “dialeto cachorro”, e Hochdeutsch é a variedade “correta”, própria para a escrita.

O presente trabalho não está preocupado em descrever variedades de alemão faladas pela comunidade de Santa Rosa del Monday. Apontamos, aqui, apenas que os trabalhos de Bärnert-Fürst (1989) e Staub (1987) ao estudarem respectivamente, as

comunidades de Panambi/RS e São Martinho/RS, focalizam variedades da língua alemã também referidas como Hunsrück e Hochdeutsch.

Apenas uma das nossas informantes soube informar que era bisneta de imigrantes alemães que se radicaram no Rio Grande do Sul. Segundo seu depoimento:

(...) eu não lembro o nome do lugar. O pai nunca falava disso prá nós, de onde os ascendentes deles vieram da Alemanha. Eles não são assim interessados de saber de onde é que veio... Eu já quantas vezes falei de, que, agora, muitos daqui já foram prá Alemanha, eu sempre digo, sempre pedia que eu queria saber de que lugar da Alemanha, eu sempre digo, sempre pedia que eu queria saber de que lugar da Alemanha, se eles não descobriam o sobrenome Stchein de lá, se eles descobriam, pelo menos a gente sabia de que lado, de que lugar se tinha mais parente ou conhecido.

(Depoimento de L.S.).

- A colonização de Santa Rosa del Monday

O processo de colonização de Santa Rosa del Monday, Paraguai, teve início na década de 70, quando os primeiros lotes de terras começaram a ser vendidos, como já afirmamos anteriormente. Os colonos fizeram quase todos o mesmo movimento migratório, do Rio Grande do Sul para o Paraguai. Alguns deles saíram inicialmente do Rio Grande do Sul para o Paraná e depois para o Paraguai.

O grupo de imigrantes se constituiu a partir da relação consangüíneas (primos, tios, irmãos, etc.) e de relações de amizade.

Para incentivar a colonização, o governo paraguaio facilitou a venda de grandes extensões de terras que eram compradas inicialmente por empresas brasileiras. Tais empresas, em seguida, revendiam-nas sob a forma de lotes que eram adquiridos pelos colonos brasileiros.

O atual município de Santa Rosa del Monday originou-se do assentamento de um grupo de colonos brasileiros que haviam adquirido, simultaneamente, vários lotes de terras no Departamento de Alto Paraná.

No início da colonização, a área possuía mata nativa e animais silvestres. Os colonos chegaram em caminhões, que também transportavam a mudança. Outros valeram-se de ônibus nos quais levavam parte de seus pertences. Para percorrer os quase 80km, que separavam Ciudad del Este (porta de entrada no Paraguai) de Santa Rosa del Monday levava-se até mais de dois dias. Em tempo de chuva, o barro dificultava o trânsito dos veículos e, nos períodos de estiagem, a poeira, os buracos e a dificuldade para cruzar o rio Monday (não havia ponte na ocasião), eram responsáveis pela demora para chegar ao destino. Esta afirmação pode ser confirmada pelo depoimento de uma pioneira:

(...) Eu deixa meu lar na pequena vila Esquina Ipiranga município Vale do Paraná para acompanhar o meu marido para o Paraguai. Levemos a mudança com três filhos pequenos; eu deixar o asfalto no dia 26/5/77 travessemos a Ponta da Amizade. Deixemos um

paraíso para entrar no outro lado de um paraíso que era a Cidade del Este com poucos moradores, um caminho de longa estrada de chão de Cidade del Este à Santa Rosa a estrada de chão com um rio perigoso, a travessia de balsa, estrada estreita, puro mato verde, era um ar livre e fresco, hoje está todo tesourado e as terras todas vermelhinhas e produzem feijão, milho, arroz, mandioca e tudo o que o ser humano precisa para sobreviver.

(Depoimento de N.M.).

Quando os colonos chegavam onde atualmente é o centro da cidade, armavam barracas de lonas. As mulheres e as crianças ficavam neste acampamento improvisado, enquanto os homens seguiam até as terras compradas para cortar árvores, improvisar casas e só então voltavam para buscar os membros da família. Algumas famílias que haviam comprado lotes na parte central construíram aí suas residências, onde também alojavam, temporariamente, famílias recém chegadas do Brasil. Era comum, por parte das famílias já estabelecidas, a prática de acolher em seus lares, até duas ou mais famílias que chegavam de uma só vez. Temos a seguir o depoimento de duas pioneiras:

(...) às vezes eu tinha doze pessoas dentro de casa prá pouso e tinha uma turma de crianças, eu não sei prá onde que eu ponhei eles (...) As pessoas chegavam e já vinham chamando,

viemos, queremos pouso, tem feijão, tem mandioca prá nós (...). Muitas vezes o pai tem que ir no hotel com uma bacia grande cheia de pão prá atender as pessoas (...).

(Depoimento de E.H.).

(...) veio gente, gente, gente, pedindo pouso lá na mãe, as pessoas que vinham lá do Brasil, hotel só tinha aquele lá, sempre tava lotado, vinha quem conhecia poucas vezes, nem sabia quem, a mãe nunca tinha visto mas tinha escutado falá delas, vinham pedir pouso prá todos esta gente e a coberta no chão, os filhos tinham que ir pro chão, os filhos tinham que ir pro chão, as pessoas daí prá camas, às vezes não acha lugar que chegue prá ponhá (...).

(Depoimento de C.S.F.).

As dificuldades encontradas pelos imigrantes brasileiros foram amenizadas pela solidariedade entre o grupo. Desta forma, os que chegavam para derrubar a mata e iniciar a plantação, encontravam a acolhida dos imigrantes brasileiros que tinham chegado anteriormente. De acordo com o depoimento de uma informante:

(...) as pessoas compraram as terras, vinha para cá abrir as roças, né, até que eles faziam o barraco deles e se acampasse pediam pouso e todo mundo vem lá em casa e pede pão (...).

Ao lado das dificuldades comuns e cotidianas dos inícios da colonização, os imigrantes apontam também os problemas encontrados com as autoridades policiais para a obtenção da documentação necessária para permanecer no país. Muitos colonos se queixaram das exigências de pagamento de taxas indevidas para conseguir a carteira de imigração. Alguns colonos contaram também história de perseguições e abusos por parte das autoridades paraguaias. Por exemplo, temos o depoimento abaixo:

(...) era comum pararem a gente na estrada para pedirem documentos paraguaios. Quem não tinha pagava em guarani prá os militares paraguaios. Às vezes paravam até de bicicleta e tinha que pagar mesmo se tinha os documentos (...).

(Depoimento de L.).

1.1.3. O apoio das igrejas aos imigrantes

Não contando com o apoio legal das autoridades paraguaias para solucionar seus problemas referentes à documentação, os imigrantes brasileiros contavam com o auxílio de religiosos. Esta afirmação pode ser confirmada pelo que se segue:

(...) os colonos podem contar com a assistência e orientação jurídica gratuitas do "Comite de Iglesias", órgão ecumênico da pastoral e assessoria jurídica da Igreja Católica, da Congregação Evangélica Alemã e da Igreja Discípulo de Cristo. O Comitê tem sede em Assunção, mantém um escritório em Porto Franco para tal atendimento na faixa de fronteira.

(D'Angelis, 1989:21).

Assim, os imigrantes brasileiros que se fixaram em Santa Rosa, quando em face de problemas com documentação ou legalização das terras, recorriam às igrejas e aos religiosos. Além da Igreja Católica, a Igreja Evangélica Luterana também auxiliou aos imigrantes com respeito à documentação, à legalização das terras, além de auxiliar na construção da escola e do posto de saúde da comunidade.

Segundo o depoimento de um colono pioneiro na região:

(...) graças a ajuda do padre J. e também do pastor, que então estava em Santa Rosa, orientando, ajudando a "arreglar" os documentos, o homem que me vendeu minhas terras, um brasileiro, concordou em arreglar os documentos, mas antes eu paguei duas vezes (...)

(Depoimento de E.L.).

1.2. O Município de Santa Rosa del Monday

O município que pertence ao Departamento Alto Paraná está localizado aproximadamente a 80 km da fronteira entre a cidade brasileira de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, e a Ciudad del Este, no Paraguai, ligadas pela Ponte da Amizade. O acesso à Santa Rosa del Monday, em território paraguaio, pode ser feito através de duas estradas não pavimentadas que partem de Ciudad del Este, por uma delas segue-se diretamente, e pela outra é preciso passar por Santa Rita². Nos períodos de chuva, há dificuldades para se chegar a Santa Rosa del Monday.

Originalmente, a região do atual município de Santa Rosa del Monday pertencia ao Distrito de Domingos Martinez de Irala.

O território do município de Santa Rosa del Monday está limitado ao norte pelos rios Monday, Minga Guazú e Yguazú, ao sul pelo rio Ñacunday, ao leste pelo município de Domingos Martinez de Irala e ao oeste pelo município de Santa Rita. Sua área é de 102.402 hectares, do qual 60% é utilizado para a agricultura.

A população, segundo o último Censo de 1992, é de 12.738 habitantes: 1.760 na área urbana e 10.978 habitantes na área rural.

Segundo o depoimento de um informante, em Santa Rosa del Monday:

*(...) o número de brasileiros é de 90% e
deste total 80% são de origem alemã
(...).*

(Depoimento de D.R.).

Atualmente, o município conta com 25 escolas, duas delas na área urbana, sendo uma com primeiro e segundo graus. As demais escolas estão localizadas em zonas rurais. O município conta também com um posto de saúde que funciona como um

pequeno hospital para atendimento de problemas de saúde mais urgentes e uma ambulância. Há também supermercados, um hotel cujos proprietários são brasileiros, um laboratório de análises clínicas, de propriedade de um bioquímico paraguaio, um correio e posto telefônico. A luz elétrica e água tratada foram obtidas através da mobilização dos imigrantes brasileiros, moradores na comunidade. Segundo citação na imprensa paraguaia:

En Santa Rosa del Monday más de 400 familias de esta comunidad serán beneficiadas con el sistema de agua corriente desde el próximo 12 de octubre. El emprendimiento fue ejecutado con fondos propios de la comuna, a un costo superior a los 50 millones de guaraníes y fue fiscalizado por el Servicio Nacional de Saneamiento Ambiental (SENASA).

(Jornal 3 Fronteras, p. 6).

Na área rural, os moradores também contam com luz elétrica e alguns possuem gerador próprio. É comum o uso de antena parabólica, tanto na área urbana como rural, o que possibilita à comunidade o acesso aos programas televisivos transmitidos do Brasil. Todas as 25 famílias que visitamos possuem televisão em suas casas.

Na zona rural, as casas são construídas de madeira, obedecendo quase todas ao mesmo padrão de construção: há uma cozinha onde são servidas as refeições, mobiliada com geladeira, fogão à lenha e à gás, armários, pia, mesa e cadeiras; uma sala de visita com sofá e poltronas e os quartos. Geralmente o número de dormitórios da casa depende da quantidade de filhos e filhas do casal, pois há um quarto para os pais, um para as

filhas e outro para os filhos. Desta forma, em média, as casas têm de dois a três dormitórios. Na parte externa da casa há uma ou duas varandas, algumas possuem a varanda na frente e nos fundos, outras casas possuem somente uma varanda. Nesta varanda localiza-se o banheiro, perto do qual há um tanque para lavar roupa e uma pia para lavar as mãos. O banheiro é ligado à varanda da casa, próximo à área de serviço. Percebemos que a disposição do banheiro, perto da entrada da casa, estrategicamente, atende às necessidades higiênicas dos agricultores. Estes ao voltar das lides no campo, inclusive dos cuidados com os animais, tiram seus calçados, lavam suas mãos e pés antes de entrar em suas casas. Tais cuidados auxiliam na manutenção da limpeza das casas, que são sempre muito cuidadas. Quase todas as residências possuem horta no quintal e um jardim com muitas flores.

Assim como na zona rural, na zona urbana é comum as construções de madeira. A arquitetura obedece a mesma disposição das casas da zona rural.

Comparada com outras cidades tipicamente paraguaias, Santa Rosa del Monday é vista como um modelo de organização e desenvolvimento e essa avaliação está presente até mesmo em órgãos de imprensa do Paraguai. Segundo o Jornal 3 Fronteras:

Santa Rosa del Monday dista a 60 km de Ciudad del Este y nació en el año de 1970 con la llegada de los primeros compradores de tierras. Hoy Santa Rosa es una de las más prosperas colonias del Departamento del Alto Paraná. Representa desarrollo en la agricultura y comercio para la comunidad paraguaya.

(Jornal 3 Fronteras, p. 8).

1.2.1. A economia

A principal fonte econômica de Santa Rosa del Monday é a agricultura. O município se destaca na produção de trigo, soja, feijão, milho e algodão, sendo conhecida como “capital de la soja” do Paraguai. Em 1994, os agricultores obtiveram uma superprodução de trigo, como se pode ver em um órgão de imprensa local:

Inició la cosecha de unos 30 mil hectáres de trigo en neste municipio. Los datos proporcionados por la Dirección Extensión Agrária señalan que en la presente temporada se tendrá una superproducción por hectáres cultivadas. Igualmente, la producción local alcanzó el nivel de exportación, superando los 85 hectalitro (calidad de producción) mejorándose la medida de años anteriores, según manifestaron los técnicos.

(Jornal 3 Fronteras).

A agricultura é uma atividade desenvolvida pelas famílias em conjunto, mas eventualmente, quando há escasso de trabalho, contrata-se, temporariamente, mão-de-obra paraguaia.

1.2.2. A família e o trabalho

Como apontamos anteriormente, a atividade principal da comunidade é a agricultura, desenvolvida pelos membros masculinos das famílias, com a utilização de máquinas agrícolas.

Cabe à mulher, além das lides domésticas cotidianas, se ocupar dos animais, ordenhar as vacas, cuidar do gado e das galinhas, além de cultivar a horta. São também as mulheres que se dedicam a produção caseira de queijo, que é vendida a comerciantes paraguaios.

1.3. Traços culturais da comunidade

Os imigrantes brasileiros levaram para o Paraguai não só as línguas por eles conhecidas, portuguesa e alemã, mas também sua cultura e tradições. Tais costumes estão presentes no dia-a-dia, nas festas, na alimentação e em outros hábitos culturais da comunidade, e os distinguem da cultura regional circundante. Segundo o documento elaborado pela “Conferencia Episcopal Paraguaya”, eles vivem à parte:

La integración cultural se dificulta ya que los inmigrantes brasileños sigan ligados a su lugares de origen a través de los medios de comunicación social (...) el idioma hablado es el portugués o el alemán.

(Conf. Episcopal Paraguaya: 120).

Vale observar que o contato com a vida e os acontecimentos no Brasil é garantido pela sintonia com as redes brasileiras televisivas.

O grupo de imigrantes brasileiros também se destaca pela tradição de partilhar as terras entre os filhos do sexo masculino, que é comum entre imigrantes de origem alemã e italiana do sul do Brasil.

1.3.1. Religião: Católica e Luterana

Na área urbana, ao longo da avenida principal, estão localizadas duas igrejas: uma Luterana e outra Católica. A Igreja Católica possui uma área destinada às festas realizadas pela comunidade local.

Apesar de haver uma divergência histórica entre a Igreja Luterana e Católica, no município de Santa Rosa del Monday, os religiosos das duas igrejas uniram-se em um Conselho, para decidir sobre assuntos da comunidade. Desta forma, conseguiram recursos financeiros para a construção da escola local, do posto de saúde e para a compra da ambulância que presta serviços para a comunidade local.

A escola administrada inicialmente por este Conselho, era também responsável pela admissão de professoras, sempre religiosas católicas. Posteriormente a escola passou à administração da Secretaria de Educação Paraguaia, e a partir daí, só foram admitidos professores paraguaios.

Tanto na área rural como na área urbana, é comum as famílias católicas assistirem o canal Rede Viva, da Igreja Católica. As famílias se reúnem em volta da televisão com o chimarrão, adultos e jovens participam desta reunião, assistindo missas transmitidas pelo referido canal.

1.3.2. O lazer

Na área urbana de Santa Rosa del Monday, os moradores contam com uma danceteria que funciona nos finais-de-semana, local de reunião dos jovens. Contam também com um clube recreativo onde ocorrem os bailes gauchescos e outros eventos. Nos últimos dois anos foi realizado a “Oktoberfest”, que contou com a participação de brasileiros descendentes de alemães, moradores da cidade vizinha de Marechal Cândido

Rondon, Paraná, situada aproximadamente a 120km da fronteira Brasil-Paraguai. Para esta festa é costume servir o chopp, comidas tradicionais de origem alemã como o chucrut³ e salames.

As festas mais populares são realizadas no pátio da Igreja Católica local. Algumas datas são comemoradas regularmente, por exemplo, o aniversário da emancipação do município. Dessas festas participam não só os brasileiros mas também os paraguaios residentes na região. É costume durante a realização das festas, a celebração de um culto ecumênico, oficiado pelos religiosos das Igreja Católica e Luterana, seguido de um churrasco, bingo e no final do dia um baile, animado por música regionalista gaúcha.

As festas são momentos de encontro entre os moradores da zona urbana e rural e, também entre os imigrantes brasileiros que moram em cidades próximas e em outros Departamentos do Paraguai.

1.3.3. A alimentação

Quanto à alimentação, observamos a continuação dos costumes da culinária brasileira acrescida de alguns costumes culinários alemães. Três refeições principais são feitas durante o dia. Bem cedo, antes do início das atividades, é servido o chimarrão. Por volta das 8:00 horas, após um breve período de trabalho, a dona-da-casa serve café, leite, pão de milho ou batata, manteiga, melado-de-cana e queijo. O almoço, servido ao meio-dia, consiste normalmente de arroz, feijão, batata inglesa, carne de porco, mandioca e salada. O consumo de feijão e arroz por parte dos imigrantes revela hábitos alimentares brasileiros. Os legumes ou verduras servidos na salada vem da horta caseira. O prato preferido dos colonos é a batata inglesa, preparada de diversas formas (a forma

mais comum é a cozida). Durante o período da tarde é servido novamente o chimarrão, acompanhado de bolachas caseiras. A janta é servida entre 19:00 e 20:00 horas, sendo constituída de alimentos que sobraram do almoço. Além do jantar é servido café com leite acompanhado de pão com manteiga e da cuca, bolo da tradição alemã, coberto com frutas secas ou não e, de uma farofa doce. Nos almoços de domingo e dias de festa, é servido macarrão caseiro, frango assado ou frito, arroz e salada de batata cozida em água e depois escorrida e temperada com óleo, vinagre e sal.

1.3.4. A roda de chimarrão

A comunidade de imigrantes mantém o hábito do chimarrão trazido da região sul do Brasil.

O chimarrão é servido pela manhã e em várias ocasiões durante o dia. É costume receber visitantes com o chimarrão.

Em dias chuvosos, nos finais de semana, nos feriados, os vizinhos costumam se reunir em uma determinada casa, já combinada anteriormente, para tomar o tradicional chimarrão. É a hora em que as mulheres se reúnem levando seus filhos pequenos, seus trabalhos manuais como o crochê ou o tricô e passam algumas horas conversando sobre diversos assuntos. Estes encontros costumam ocorrer no período da tarde. Nos dias de domingo, na área urbana, é comum receber a visita de amigos, compadres, parentes moradores na área rural. Nestas ocasiões, os homens e as mulheres permanecem em grupos separados. Enquanto as mulheres conversam entre si, na companhia das crianças, os homens se reúnem para discutir sobre negócios e plantações ou se retiram para descansar.

Durante a roda de chimarrão, é comum as pessoas conversarem em alemão. O português só entra nas conversas quando estão presentes pessoas não-falantes da variedade de alemão. Junto com o chimarrão são servidas bolachas caseiras e balas. As mulheres gostam de tomar o mate, isto é, chimarrão com açúcar, em geral detestado pelos homens.

1.4. A educação

Como foi dito anteriormente, na área urbana do Município de Santa Rosa del Monday existem duas instituições de ensino: uma é o seminário religioso masculino e a outra, o internato feminino, ambas dirigidas por religiosos e destinadas aos filhos dos imigrantes brasileiros. Os meninos e meninas, originários das áreas rurais, permanecem em regime de internato e dão prosseguimento ao ensino escolar, uma vez que nas áreas rurais as escolas têm somente o curso primário.

O ensino formal é feito na escola construída com recursos financeiros da comunidade dos imigrantes brasileiros.

As Igrejas Católica e Luterana juntaram seus esforços e conseguiram verbas para a construção da escola, uma parte do dinheiro veio da Alemanha. A outra parte foi obtida entre os próprios membros da comunidade local. No início, a escola era administrada por um conselho formado por autoridades civis e religiosas encarregado de contratar os professores. Mais tarde a escola passou para a administração do Governo Paraguai que se comprometeu em contratar e pagar os professores. Atualmente o Conselho é responsável pela conservação material do prédio, e também pelo acompanhamento pedagógico dos professores. Inicialmente era cobrada uma taxa mensal dos alunos, extinta no decorrer do ano de 1996, em função da escola passar a ser administrada oficialmente pelo Governo Paraguai.

Na escola, há cerca de seis professores paraguaios e uma professora brasileira. É essa professora que se ocupa dos alunos de pré-escola, fase em que o ensino em espanhol não é obrigatório. Segundo esta professora:

(...) no pré-escolar não tem problemas ser em português. Na primeira série o ensino é todo em espanhol.

(Depoimento de I.M.).

Os alunos da pré-escola são quase todos filhos de imigrantes brasileiros, mas eventualmente há entre um a quatro alunos paraguaios nas classes. Estas crianças paraguaias, no entanto, entendem o português por conta do contexto em que vivem (comunidade constituída por cerca de 90% de brasileiros, programas de televisão, rádio, etc.).

A escola local teve problemas, em anos anteriores, com o Ministério da Educação do Paraguai, após denúncias de que o ensino oficial de Santa Rosa del Monday estaria sendo ministrada em língua portuguesa e de que nas horas cívicas a bandeira e o hino do Brasil estariam sendo usados. Formou-se uma comissão, constituída por políticos e representantes do Ministério paraguaio, para apurar as denúncias. Por ocasião das diversas visitas realizadas na escola da comunidade, nada ficou constatado. A apuração das denúncias gerou um clima tenso na comunidade. Os professores passaram a exigir que os alunos falassem apenas os idiomas oficiais do Paraguai, espanhol ou guarani, com a proibição do uso do português durante o período de aula. Uma informante, aluna do último ano do segundo grau, relatou que os professores ficam “muito zangados” se um aluno fala português com outro na sala de aula. Durante o período que realizamos a observação na escola, percebemos que durante as aulas os alunos não conversam entre si, limitando-se a copiar os conteúdos e atividades do quadro-negro. No período do recreio, quando estão no pátio da escola, a conversa é

sempre em português, num tom baixo de voz, mesmo entre as crianças do pré-escolar, que não estão expostas ao ensino do espanhol.

Através de conversa com a diretora da escola em questão, ficamos sabendo que o guarani é ensinado a partir da 6ª série do ensino fundamental. Esta língua, no entanto, não tem o mesmo “*status*” do espanhol, pois é ensinada em lugar de uma língua estrangeira. O espanhol, por sua vez, é a língua usada para o ensino de todos os conteúdos programáticos. Embora o guarani seja a língua de uso cotidiano dos paraguaios em geral, no caso dos estudantes brasileiros, seu uso se restringe ao contexto escolar.

Com relação ao uso das diferentes línguas no contexto escolar, três observações devem ser feitas:

- a) A tolerância do uso do português no contexto escolar é explicada pelo fato de que a grande maioria dos alunos é de origem brasileira, que tem o português como língua materna;
- b) o espanhol e o guarani são as línguas oficiais do Paraguai;
- c) das línguas ensinadas na escola, apenas o espanhol é efetivamente adquiridas pelos alunos de origem brasileira. Esta observação será comentada mais adiante, neste trabalho.

Antes de disporem da atual escola oficial, os imigrantes da área rural contratavam, com recursos próprios, professores paraguaios. A esse respeito, um informante forneceu o seguinte relato:

Era comum no começo quando os colonos chegaram aqui acontecer que os colonos pagassem os professores

paraguaios, muitas vezes eles não tinham nem o primário, eles fugiam levando tudo: caderno, lápis, giz, tudo, tudo da escola...

Por isso, os colonos ajudaram na construção da escola na cidade. Agora eles mandam os filhos estudar na cidade.

(Depoimento da Ir. Z).

1.5. A saúde

No município de Santa Rosa del Monday há um pequeno hospital que presta atendimento de primeiros-socorros. Quando são necessários recursos tecnológicos mais avançados como ultra-sonografia, os doentes são encaminhados para cidades próximas como Ciudad del Este (Paraguai) ou Foz do Iguaçu (Brasil).

No início da colonização do Município, as gestantes imigrantes deslocavam-se até cidades brasileiras para dar a luz. Depois, com a construção do posto de saúde, a situação se alterou. Atualmente, as mulheres podem optar em fazer um pré-natal no próprio município ou em outro lugar.

O posto de saúde da localidade foi construído com recursos da comunidade, mas é mantido com recursos financeiros e humanos (funcionários e médica) do Governo Paraguai.

Embora o posto de saúde se mostre equipado para atendimento de médio porte, os imigrantes brasileiros dizem confiar mais nos médicos brasileiros e para isso se deslocam até as cidades brasileiras fronteiriças.

NOTAS DO CAPÍTULO I:

-
1. **Departamentos:** designação dada no território paraguaio para as repartições geográficas, equivalentes aos Estados brasileiros.
 2. **Município de Santa Rita:** município pertencente ao Departamento do Alto Paraná também colonizado por imigrantes brasileiros.
 3. **Chucrut:** prato típico da culinária alemã, consiste de repolho picado e fermentado.

CAPÍTULO II - O PROCEDIMENTO DA PESQUISA

2.1. Motivação da pesquisa

Em 1992, quando professora colaboradora da Faculdade de Ciências Sociais de Foz do Iguaçu - FACISA, tive as primeiras informações a respeito da comunidade de Santa Rosa del Monday, uma comunidade de imigrantes brasileiros, de origem alemã, instalada no Paraguai. Interessada em questões da linguagem, tivemos a curiosidade de conhecer a comunidade.

O primeiro contato com a comunidade de Santa Rosa del Monday ocorreu em outubro de 1992. Ao ingressar no Programa de Pós- Graduação (IEL), consideramos que a comunidade Santa Rosa del Monday se apresentava como um objeto de estudo interessante. Tratava-se de uma comunidade, falante de português e alemão, inserida em um país - o Paraguai - com duas línguas oficiais.

A observação sistemática da comunidade se deu entre julho e outubro de 1995. Nessa primeira fase, tivemos a oportunidade de observar diretamente a comunidade, de interagir com seus membros e de perceber seu modo de vida.

Durante o período de trabalho, realizado em 1995, realizamos basicamente dois tipos de atividades: de um lado, convivemos com o cotidiano dos membros da comunidade estudada, e de outro, lançamos mão de instrumentos de coleta de dados adequados aos objetivos do presente trabalho.

2.2. Fundamentação teórica e metodológica

No âmbito da ampla bibliografia sócio-lingüística disponível sobre comunidades bilíngües e plurilíngües e sobre a metodologia de trabalho de campo, algumas leituras foram de fundamental importância. Ao lado disso, vale apontar também as contribuições e sugestões das aulas de pós-graduação e de sugestões advindas da orientação da dissertação.

Com relação à metodologia de campo, foram relevantes as leituras de: **Labov** - *Field Methods Used by the Project of Linguistic Change and Variation* (1978), **Tarallo** - *A pesquisa sociolingüística* (1985), **Schieben-Lange** - *História do Falar e História da Lingüística* (1993), **Milroy** - *Language and Social Net Works* (1987), **Dittmar** - *Sociolinguistics - a critical survey of theory and application* (1976), **Corvalán** - *Sociolingüística, Teoria e Análises* (1989).

Para fundamentar a natureza sócio-lingüística da pesquisa, destacamos: **Tarallo e Alkmim** - *Falares crioulos - Línguas em contato* (1987), **Labov** - *Sociolinguistic Patterns* (1972), **Downes** - *Language and Society* (1984), **Vermes e Boutet** (orgs.) - *Multilingüismo* (1989), **Fishman** - *Bilingualism in the Barrio* (1971), **Trudgill** - *Sociolinguistics - An Introduction* (1974).

Vale destacar o artigo de **Fishman** (1971) "The Relationship between Micro and Macro-Sociolinguistics in the study of who speaks what language to whom and when"¹, publicado na obra *Bilingualism in the Barrio* (1971), pois este foi de interesse

especial para o presente trabalho por introduzir a noção de domínio lingüístico.

Com relação a estudos realizados em comunidades alemã no Brasil, sobre a língua alemã em contato com o português, foram considerados os seguintes trabalhos: **Heye** - Bilingüismo e conservação lingüística: um estudo preliminar de duas comunidades em Santa Catarina (1973); **Souza** - Processos de interferência lingüística entre português e o alemão (1976); **Siemens** - Variedades sociolingüísticas entre os Menomitas de Curitiba (1984); **Bärnert-Fürst** - Manutenção e mudança lingüística no município de Panambi - um estudo qualitativo e quantitativo (1989); **Panke** - O papel da rede de comunicação na manutenção do bilingüismo - português-alemão em Dez de Maio, Toledo - Paraná; **Pessoa** - Ontem e Hoje - percurso lingüístico dos Pomeranos de Espigão d'Oeste/RO.

Heye (1973) - Trata-se de um trabalho de pesquisa realizado em Pomerode, cidade de colonização alemã, e em Rio do Cedro, de colonização italiana e teve como objetivo analisar as atitudes que os grupos, italiano e alemão das referidas cidades manifestavam em relação à língua imigrante e à portuguesa. Além disso, o trabalho de Heye se propõe a determinar diferenças de cada língua, do italiano, do alemão e do português no uso funcional.

Souza (1976) - Trabalho de mestrado na área da sociolingüística, realizado num bairro próximo a Campinas/SP. A dissertação, na primeira parte, apresenta um levantamento bibliográfico sobre a imigração alemã para o Brasil e tece considerações a respeito de interferência, na segunda parte a autora faz a análise lingüística, e a terceira e última parte conclui que alguns fenômenos podem ser classificados da seguinte forma: a) como interferências, b) como não interferências, c) como fenômeno que trazem dúvidas a classificação.

Siemens (1984) - Trata-se de um estudo sociolingüístico em que se analisa o

grau de frequência do uso da língua portuguesa, do alto-Alemão e baixo-Alemão entre os menomitas de Curitiba/PR. Para obter a caracterização da realidade sociolinguística, o pesquisador utilizou um questionário sociolinguístico. Os dados obtidos foram relacionados com as variáveis escolhidas.

Bärnert-Fürst (1989) - Trata-se de um trabalho na área da sociolinguística. A pesquisadora combina três áreas de pesquisa para descrever a situação de bilingüismo em Panambi/PR. Na área sócio-histórica, Bärnert-Fürst reconstrói o contexto sócio-histórico da colonização de Panambi e da imigração do grupo alvo da pesquisa. Descreve a situação de contato entre os membros do grupo étnico alemão e brasileiro. Na área etnográfica, analisa o diário de campo e, com base nas observações, a autora descreve os domínios das línguas alemã e portuguesa na zona urbana e rural de Panambi.

Na área linguística a autora, através da análise quantitativa, verifica os efeitos da interferência da sintaxe da língua alemã sobre sintaxe da língua portuguesa, observando duas variáveis: preenchimento versus queda de sujeito, sujeito pré e pós-verbal.

Panke (1993) - A dissertação de mestrado tem como foco de estudo uma comunidade de descendentes de alemães, no interior do Paraná. Panke analisa a importância da rede de comunicação na manutenção da interferência da língua alemã na fala dos descendentes de alemão na comunidade Dez de Maio, Distrito de Toledo/PR. A metodologia adotada pela pesquisadora foi a observação direta. Para refutar os resultados das análises, foram escolhidas as variáveis idade, sexo e escolaridade. O estudo demonstrou que os diferentes graus de interferência apresentados pelos falantes se devem ao envolvimento dos mesmos em uma rede externa ou ao seu confinamento na rede insulada local.

Pessoa (1995) - Trata-se do estudo realizado em uma comunidade de pomeranos, Rondônia, que focaliza o percurso linguístico dos pomeranos, descrevendo e

analisando a questão das relações entre a língua pomerana e a língua portuguesa. Descreve os domínios de usos das línguas pomeranas e portuguesa e também as atitudes manifestas em relação a essas línguas.

2.3. O problema da entrada na comunidade de fala

Labov (1978), em *Field Methods used by the Project of Linguistic chance and variation*, propõe duas estratégias para a entrada de um pesquisador numa determinada comunidade de fala. Uma primeira estratégia seria entrar em contato com membros da própria comunidade, a segunda seria entrar na comunidade através de pessoas que pertençam à instituições sociais, como por exemplo: o padre, o professor.

Em nossa primeira tentativa, o contato foi feito através do sacerdote diretor do seminário scalabriniano em Santa Rosa del Monday. Porém não obtivemos resultados favoráveis: percebemos que o informante não se sentia à vontade durante a entrevista, consideramos que o pedido do padre estabeleceu um clima de formalidade com relação ao nosso trabalho. O que se revelou útil e produtivo foi a técnica de entrar na comunidade através de um de seus membros. Neste sentido, fizemos uma espécie de combinação das experiências de Labov (1978) e Milroy (1980).

Na comunidade de Santa Rosa del Monday a partir do momento em que se constatou que éramos amigos de alguns habitantes, o caminho para sermos recebidos estava conquistado.

Os informantes foram entrevistados nas suas casas, pois tivemos livre trânsito entre as famílias. Muitas vezes, os informantes vinham até a casa da família onde estávamos hospedados desejosos de nos conhecer e de saber quando iríamos “visitá-los”. Seguindo as orientações da literatura sociolinguística apresentamos aos informantes como objetivo principal o nosso interesse sobre a comunidade, não

mencionamos que o nosso objetivo abrangia um estudo das línguas faladas pelos membros da comunidade. Explicamos que estávamos interessados em saber do processo de imigração, da colonização da comunidade.

2.4. O problema da apresentação à Comunidade

Labov (1978), aconselha que para solucionar o problema da apresentação do pesquisador à comunidade, deve-se fornecer uma descrição geral dos objetivos e interesses, sem contudo enfatizar de maneira mais explícita o estudo da linguagem.

Em função da técnica adotada para entrarmos na comunidade, chegávamos à casa dos informantes e nos apresentávamos às famílias referindo-nos sempre à uma família da comunidade visitada anteriormente. Muitas vezes, fomos recebidos com alegria esfuziante pois, ao tomarem conhecimento de nossa presença na comunidade, os informantes nos recebiam desejosos de narrar suas histórias.

Durante as entrevistas, na maioria dos casos, houve pessoas da família por perto que participavam da entrevista, ou apenas permaneciam atentas e silenciosas. As entrevistas eram sempre justificadas pelo nosso interesse em saber sobre a colonização de Santa Rosa del Monday, sua fundação, a imigração para o Paraguai e a contribuição dos imigrantes para o desenvolvimento econômico da região. Isto foi fundamental para nossa aceitação por parte da comunidade.

2.5. Instrumentos da pesquisa

Uma vez vencidas as dificuldades da entrada e apresentação na comunidade, em 1993, iniciamos um trabalho de campo sistemático entre julho e outubro de 1995. Durante este período, nossa constante presença na zona rural e urbana nos facilitou o trabalho de observação e a realização das entrevistas.

2.5.1. A observação

Iniciamos a observação na zona urbana de Santa Rosa del Monday em diversas instituições, por exemplo: nas igrejas, na escola local, em lugares públicos, tais como a rodoviária, supermercado, etc...). Frequentamos festas realizadas na comunidade católica, cerimônias religiosas (consagração das Irmãs Missionárias). Durante este período inicial mantivemos contatos efetivos com pessoas da comunidade. Também frequentamos cerimônias religiosas da comunidade católica na zona rural de Santa Rosa del Monday. Através dos contatos estabelecidos durante esta fase obtivemos informações sobre a realidade lingüística e cultural da zona rural e urbana. Das famílias rurais com quem convivemos alguns dias, participamos das ocupações diárias das mulheres, ajudando-as nos trabalhos domésticos. Na zona urbana, convivemos com duas famílias, nas demais não nos foi possível uma convivência, porém visitamos os informantes várias vezes antes da aplicação dos questionários e das entrevistas.

2.5.2. Os instrumentos da coleta de dados

Para a coleta sistemática de dados, utilizamos dois instrumentos: questionários e entrevistas.

- a) **Os questionários** - Os questionários, em número de três, foram elaborados de forma a atender os seguintes aspectos:
- O primeiro denominado **Ficha Individual** - com o objetivo de levantar dados pessoais dos informantes;
 - um segundo, **Línguas faladas e situações de uso**, com o objetivo de definir o repertório lingüístico dos informantes e identificar o processo de aquisição das línguas na comunidade;

- e o terceiro, **Situações específicas do uso das línguas**, com o objetivo de verificar as situações específicas do uso do português, alemão, espanhol e guarani.

Os questionários foram aplicados da seguinte forma: a pesquisadora lia as questões para o informante e anotava as respostas obtidas. Adotamos este procedimento por acreditar que os questionários por nós preenchidos garantiria a qualidade dos dados.

Em geral, durante as sessões de aplicação dos questionários, o informante era acompanhado por membros das suas famílias, que se sentavam em nossa volta com o chimarrão. Tal situação revelou-se positiva por criar um clima de descontração e naturalidade. Os questionários estão reproduzidos nos anexos da dissertação.

b) As entrevistas

Com vistas a obter informações sobre os usos lingüísticos da comunidade através de um procedimento que permitisse ao informante falar livremente, elaboramos um roteiro de tópicos. Tal roteiro consistia de questões, semelhantes àquelas presentes nos questionários, a respeito de situações de uso das línguas faladas pelos membros da comunidade.

As entrevistas gravadas foram realizadas nas casas dos informantes. Durante a realização das mesmas, feitas na maioria das vezes no período da tarde, no final do dia, toda a família reunia-se em volta da pesquisadora e do informante. Nestas ocasiões, a dona da casa servia chimarrão, acompanhado de balas e bolachas. Desta forma, muitas vezes outras pessoas da família participavam da entrevista. À medida que íamos desenvolvendo nosso trabalho, as pessoas nos procuravam desejosas de saber se queríamos gravar suas histórias de vida.

2.5.3. Fontes dos dados históricos

Para entender melhor a história da constituição da comunidade de Santa Rosa del Monday, foi feito um estudo preliminar, consultando-se a bibliografia de que se dispunha inicialmente. Foram relevantes as seguintes obras, trabalhos e artigos:

- **Jean Roche** (1969): *“A colonização e o Rio Grande do Sul”*.
- **Wagner Rocha D’Angelis e Juvêncio Mazzarolo** (1981): *“A migração brasileira no Paraguai”*;
- **Conferência Episcopal Paraguaya** (1985): *“El fenómeno migratorio en el Paraguay”*;
- **Norma Cleinubing** (1994): *“O fenómeno migratório da América Latina e do Caribe”*;
- **Cácia Cortez** (1992): *“Brasiguaios: os refugiados desconhecidos”*;
- **Santina Maria Lorenzon** (1990): *“Campesinos en el Paraguay”*.

Através das obras, trabalhos e artigos citados acima, foi possível traçar um retrato da situação atual e histórica da comunidade dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday. A leitura dos textos de natureza histórica deixou claro o fato de que os membros da comunidade têm em comum uma origem alemã. As relações de parentesco e amizade, entre os membros da comunidade de imigrantes, fez com que estes construíssem uma identidade comum, com forte sentido de coesão.

2.5.4. Os informantes

O trabalho de coleta de dados foi efetuado junto a 15 famílias residentes na zona urbana e 10 famílias residentes na zona rural, por um período mínimo de dois anos², atingindo um conjunto de 120 pessoas.

As famílias, rurais e urbanas, foram selecionadas a partir das relações estabelecidas durante o trabalho de campo. Dada a impossibilidade de atingir a totalidade da comunidade - constituída por 12.738 habitantes - avaliamos que o conjunto de 25 famílias poderia ser tomado como uma amostra considerável.

Com relação ao fator idade, os informantes foram classificados em três grupos: **idosos**, **adultos** e **jovens**. Tal classificação foi adotada com base nas categorias utilizadas pelo próprio grupo. Nesse sentido, consideramos:

- **idosos**: os imigrantes pioneiros e que também já fizeram a partilha de terra entre os filhos, estes podem ter 50 anos ou mais;
- **adultos**: indivíduos integrados nos processos produtivos da comunidade, isto é, exercem algum tipo de atividade produtiva;
- **jovens e crianças**: trabalham apenas em casa, frequentam a escola.

NOTAS DO CAPÍTULO II:

-
1. Este artigo é a revisão de "**Who speaks what language to whom and when**", publicado em *La Linguistique* (1965-67-68).
 2. Consideramos que o período de residência do imigrante brasileiro na comunidade por dois anos, no mínimo, possibilitaria a integração deste com a comunidade envolvente.

CAPÍTULO III - A COMUNIDADE DE FALA DOS IMIGRANTES BRASILEIROS DE SANTA ROSA DEL MONDAY

Neste capítulo pretendemos caracterizar a comunidade de fala dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday. Conscientes da amplitude da questão, iremos destacar dois aspectos:

- a) buscaremos responder a questão: quem fala que língua, onde a quem?;
- b) buscaremos identificar o processo de aquisição das línguas em uso pela comunidade dos imigrantes brasileiros.

Gumpers (1974), define comunidade de fala:

como um grupo social que puede ser monolingüe ou multilingüe, unificado por la frecuencia de interacción social estructurada y separado de las áreas

*circunvecinas en términos de
comunicación.*

(Gumpers, 1974:238).

Heredia (1994), no artigo *Do bilingüismo ao falar bilingüe*, amplia o conceito de comunidade de fala apontando que:

*Uma comunidade lingüística define-se
como tal se seus membros têm em
comum ao menos uma variedade de
língua e também normas de uso correto,
uma comunicação intensiva entre eles,
repertórios verbais ligados a papéis e
unificados por normas, enfim, uma
integração simbólica no interior do
grupo ou do subgrupo de referência
(nação, região, minoria).*

(Heredia, 1994:149).

Assim, a comunidade de colonos brasileiros em Santa Rosa del Monday caracteriza-se pelo fato de que seus membros compartilham o mesmo repertório lingüístico, constituído pelas línguas alemã, portuguesa e espanhola. Tais línguas são utilizadas nas diversas situações de interações sociais, segundo normas comuns.

De um modo geral, pode-se afirmar que todas as famílias falam o alemão e o português. O espanhol, uma das línguas oficiais do Paraguai, é falado pelos membros da comunidade em situações distintas das que são usadas o português e o alemão. Tais como nas relações comerciais com os paraguaios, nas repartições públicas paraguaias - prefeitura, polícia etc.

O guarani, também língua oficial do Paraguai, ensinado nas escolas a partir da 6ª série, está restrito ao contexto escolar e portanto aos jovens em processo de escolarização.

3.1. Definindo o repertório lingüístico da comunidade

Com base nos dados coletados, podemos apontar que o repertório lingüístico da comunidade é constituído pelas línguas alemã, portuguesa e espanhola.

Definimos repertório lingüístico como proposto por Gumperz. Ele descreve repertório lingüístico como:

*The totality of linguistic resources which
speaker may employ in significant social
interaction.*

(Gumperz, 1971:276).

Anteriormente ao processo de imigração dos brasileiros para Santa Rosa del Monday, as línguas alemã e portuguesa já constituíam o repertório lingüístico dos membros da comunidade. Com a imigração impôs a necessidade de aquisição de mais uma língua: o espanhol.

Vale destacar que embora a língua guarani seja uma das línguas oficiais do Paraguai, ela não faz parte do repertório lingüístico dos imigrantes brasileiros da comunidade de Santa Rosa del Monday. Ou seja, apenas os jovens que recebem instrução formal nesta língua a conhecem.

Com relação à presença do espanhol no repertório lingüístico dos informantes, é importante considerar que sua aprendizagem está ligada à questão de convivência com os paraguaios, tais como: solicitações e obtenção de empréstimos nos bancos¹

paraguaios, o comércio de laticínios e até a questão de melhor proteção para seus interesses. Além disso, falar a língua espanhola é proteger a si próprio e também a família de possíveis perseguições de autoridades paraguaias.

Também é importante considerar o papel desempenhado pelas igrejas, católica e luterana, que procuram incentivar a aprendizagem e o uso do espanhol, com o objetivo de integrar os imigrantes brasileiros com a sociedade paraguaia.

Vale observar que religiosos locais, católicos, preocupados em garantir a aprendizagem da língua espanhola, elaboraram um livro religioso destinado ao acompanhamento dos rituais religiosos. O livro obedece a seguinte disposição: a) uma primeira parte contendo a liturgia da missa em espanhol; b) uma segunda parte contendo hinos religiosos em espanhol, português e guarani. A distribuição dos cantos é a seguinte: do total de 184 cantos, 131 são em espanhol, 52 em português e 01 em guarani. Na introdução do referido livro, encontramos a seguinte citação:

Una sana pedagogia pastoral sugiere que los migrantes, en primer tiempo, en sus encuentros, permanezcan ligados al idioma de su tierra, mientras se va procesando lentamente la integración en el nuevo país, creando nuevas raíces. Con el propósito de inculturar la fe en el pueblo de distintos orígenes, un equipo de Misioneros y misioneras scalabrinianos (Carlistas) se empeñó en confeccionar este libro de cánticos y plegarias mezclando una buena

selección de melodias locales e importadas.

(Nuevo Libro de Cánticos, 1995).

3.2. Analisando o repertório lingüístico

Com o objetivo de analisarmos o repertório lingüístico da comunidade, partimos das línguas em uso, português, alemão, espanhol e guarani, considerando os seguintes fatores:

- a) **local de residência - urbano e rural;**
- b) **grupo masculino e feminino;**
- c) **grupo de velhos, adultos e jovens.**

3.2.1. O português

Com relação ao português, observamos que todos os informantes, tanto da zona urbana quanto da zona rural, naturalmente, dominam esta língua.

De acordo com uma informante:

Aqui em Santa Rosa, também em Santa Rita, Troncal Quatro, todos nós brasileiros, falamos português. Com amigos, com vizinhos, com os padres, com a família.

Porém, levando-se em consideração o fator localidade - urbano e rural - percebe-se diferenças significativas no uso do português. Na área urbana, o português é usado:

- a) em casa - com os familiares e amigos;
- b) fora de casa - no comércio, nas lojas, na rua, com vizinhos, amigos, com pessoas de fora da comunidade.

Na área rural, seu uso se apresenta da seguinte forma:

- a) é usado em casa quando se fazem presentes pessoas não falantes do alemão ou ainda nas ocasiões que se deslocam até a área urbana;
- b) os colonos fazem uso do português para realizarem negócios de compra e venda, quando se encontram no contexto urbano.

3.2.2. O alemão

Como já foi dito, além do português também o alemão faz parte do repertório lingüístico dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday.

Na zona urbana de Santa Rosa del Monday, o alemão é usado para contatos pessoais, em casa, com familiares, no ambiente doméstico.

Percebemos que na zona rural há o predomínio da língua alemã. É usada, por homens e mulheres, nas interações verbais entre os membros da família, com amigos, nas relações familiares e de amizade. Também é predominante no espaço das relações comerciais, realizadas pelos homens, no contexto rural.

Empresas brasileiras, estabelecidas no Paraná e em Santa Catarina, enviam funcionários brasileiros, falantes do português e alemão, para realizarem a compra da produção agrícola dos colonos brasileiros. Nas relações comerciais, entre os colonos imigrantes e os comerciantes brasileiros, predomina o uso da língua alemã.

Enquanto na zona urbana o uso do alemão é reservado para contatos pessoais,

em casa, com a família, na zona rural a situação de uso desta língua repete a situação urbana diferenciando na extensão do seu uso. Isto é, o alemão é estendido fora do contexto familiar, fora de casa.

Na área rural ouve-se o alemão em situações como:

- a) nos estabelecimentos comerciais, com proprietários do armazém, nas relações comerciais;
- b) nas reuniões que ocorrem após o término dos cultos religiosos, dominicais, quando os membros da comunidade permanecem reunidos por um certo período de tempo, conversando amigavelmente entre si.

Nestas ocasiões o alemão predomina nas relações sociais dos adultos e idosos.

Jovens e crianças, de um modo geral, no contexto rural e urbano, embora falantes do alemão, nas suas interações verbais preferem fazer uso do português. No entanto, percebemos que há um crescente interesse pela manutenção e aprendizagem do alemão por parte dos jovens. Este interesse se deve ao incentivo das mulheres idosas e adultas que contam histórias de sucesso profissional de alguns membros adultos da comunidade, que devido ao fato de serem falantes do alemão, obtiveram empregos bem remunerados em empresas estrangeiras, com representação em cidades vizinhas a Santa Rosa del Monday.

3.2.3. O espanhol

Constatamos que na área urbana, devido ao fato das relações com os paraguaios serem freqüentes, pois há funcionários públicos, comerciantes, profissionais em geral, paraguaios, vivendo na cidade, os imigrantes brasileiros estão constantemente em contato com o espanhol.

Vale considerar também que no início da colonização, religiosos locais,

católicos, incentivaram e organizaram a aprendizagem do espanhol. Homens e mulheres, organizados em pequenos grupos, reuniram-se em local cedido pelos religiosos para receberem aulas de língua espanhola de professoras paraguaias.

Desta forma, na zona urbana, encontramos imigrantes brasileiros com o domínio da leitura e da escrita em espanhol.

Na área rural - Linha² Bela Vista - o contato com membros do grupo étnico paraguaio ocorre com menor frequência. Há ocasiões em que os moradores da área rural se deslocam até o centro urbano para tratar de assuntos de seus interesses ou ainda para contratar mão-de-obra, barata, de trabalhadores rurais paraguaios. Há ainda ocasiões em que comerciantes paraguaios se deslocam até às colônias brasileiras para a compra de produtos derivados do leite, frangos e suínos para abate. Sendo assim, o contato com falantes do espanhol ocorre com menor frequência do que na área urbana. Enquanto na área urbana todos dominam o espanhol, na área rural o domínio desta língua é predominantemente masculino.

No contexto rural o poder de decisão está nas mãos dos homens. Cabe à eles realizarem negociações de venda dos produtos agrícolas, compra, venda ou aluguel das terras. Também cabe à eles se deslocarem até o centro urbano, por exemplo, para ir ao correio, aos órgãos públicos providenciar documentos. São os homens, também, os que comparecem às reuniões na escola de seus filhos. Cabe ainda ao homem acompanhar seus familiares ao centro urbano ou às cidades vizinhas. Por exemplo: no atendimento médico, ainda que a mulher esteja presente, cabe ao homem acompanhar seus familiares ao médico.

Também é função masculina comprar gêneros alimentícios nos supermercados da área urbana ou na mercearia da área rural.

A mulher da zona rural é responsável pelas atividades domésticas, pela educação dos filhos, pela fabricação de laticínios (queijo, nata, requeijão), pelo trato das

galinhas e do gado leiteiro, pelo cultivo da horta doméstica. Locais como correio, prefeitura, polícia, são locais aos quais as mulheres da zona rural não costumam comparecer. O ambiente doméstico e as atividades relacionadas acima, compõem o mundo das mulheres rurais.

Após as celebrações religiosas, realizadas na capela da zona rural, as pessoas da comunidade se reúnem para conversarem entre si. Nestes ocasiões, homens e mulheres permanecem em grupos separados. É considerado socialmente inadequado as mulheres participarem das conversas masculinas. Usando a língua alemã os homens discutem assuntos gerais, enquanto as mulheres conversam entre si sobre assuntos domésticos e ligados à família.

Mencionamos anteriormente que na área urbana todos dominam o espanhol, homens e mulheres. No contexto urbano, as mulheres tem vida social mais intensa do que as mulheres rurais. Na área urbana as mulheres participam das atividades econômicas, trabalham com os maridos no comércio, armazéns, bares, lojas, etc. Participam das tarefas ligadas com a organização social da comunidade - **Conselho de Pais e Professores**, auxiliam nas atividades desenvolvidas pela igreja - ensino religioso para crianças e adolescentes, quando se faz preciso frequentam as repartições públicas.

A participação efetiva das mulheres urbanas na vida da sociedade envolvente fez com que estas mulheres adquirissem o espanhol.

Vale observar que incentivadas pela Igreja Católica, algumas mulheres têm o domínio da leitura e da escrita da língua espanhola.

Na zona rural, os espaços masculinos e femininos são bem demarcados. Diferentemente da zona urbana, as mulheres ficam restritas ao ambiente familiar e doméstico. O contato com o ambiente externo às residências é próprio dos homens. Por exemplo: contato com os vendedores na colônia, contatos na zona urbana (órgãos públicos), etc.

Nas ocasiões que comerciantes paraguaios vêm à zona rural comprar os produtos produzidos pelas mulheres, são os jovens - rapazes ou moças - que servem de intermediários e intérpretes entre as mulheres e os comerciantes paraguaios.

Os jovens - de ambos os sexos - da zona rural e urbana, representam a parcela da comunidade com o maior domínio do espanhol, e que demonstram a maior receptividade em relação a esta língua. Sempre que há a exigência de um melhor conhecimento do espanhol, os jovens são sempre os escolhidos. São eles os melhores intérpretes e auxiliares. Por exemplo, nos ofícios religiosos, os jovens, geralmente, são os encarregados das leituras bíblicas. Não é incomum, sobretudo nas zonas rurais, que adultos e idosos não exibam domínio da leitura do espanhol.

3.2.4. O guarani

Apenas os jovens são expostos à instrução formal em guarani. Além disso, vê-se também que o estudo e uso do guarani estão restritos ao ambiente escolar. Cabe apontar aqui a semelhança dos adultos e idosos, os jovens manifestam uma atitude negativa em relação ao guarani. Com exceção dos jovens, nenhum informante revelou conhecer, ainda minimamente, o guarani.

Com o objetivo de apresentar as questões discutidas até aqui, estabelecemos o seguinte quadro:

LÍNGUAS	RESIDÊNCIA		SEXO		IDADE		
	Rural	Urbana	Homens	Mulheres	Velhos	Adultos	Jovens/ Crianças
PORTUGUÊS	-	+	+	+	+	+	+
ALEMÃO	+	-	+	+	+	+	-
ESPAÑHOL	-	+	+	-	-	-	+
GUARANI	-	-	-	-	-	-	+

3.3. O processo de aquisição das línguas em uso pelos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday

Temos como objetivo neste item, identificar o processo de aquisição das línguas usadas na comunidade de Santa Rosa del Monday.

Como mencionado anteriormente, o alemão e o português são as línguas das famílias dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday.

Nas 25 famílias que foram objeto desta pesquisa, totalizamos 120 informantes, incluindo avós, pais, adultos, adolescentes e crianças. Deste total:

- apenas dois informantes adultos do sexo feminino eram monolíngües em alemão, até a época da imigração quando então aprenderam o português;
- apenas um informante adulto, do sexo masculino, não falava alemão (só o português);
- o restante era bilíngüe português-alemão.

Através da nossa coleta de dados, verificamos que o processo de aquisição das línguas em uso pela comunidade ocorre da seguinte forma:

- **Alemão** - Nas famílias constituídas no Brasil, a língua alemã foi adquirida informalmente, em casa com os familiares, como língua materna. Nas famílias constituídas no Paraguai, a língua alemã é adquirida no grupo familiar, particularmente com os adultos e idosos.
- **Português** - Constatamos que nas famílias constituídas no Brasil, o português foi adquirido durante a escolarização, porque a língua usada em casa era o alemão. Nas famílias constituídas no Paraguai, o português é adquirido em casa, informalmente com os familiares. Como se pode observar, houve uma mudança importante com relação à aquisição do português. Antes da

imigração, o português era aprendido fora da família, informalmente com os amigos e formalmente na escola. A esse respeito, é interessante apontar que dois informantes que chegaram monolíngües em alemão ao Paraguai adquiriram o português no contato com outros imigrantes brasileiros.

- **Espanhol** - Os imigrantes brasileiros no Paraguai precisam dominar o espanhol não só para contato com os órgãos públicos paraguaios, mas também para estabelecer relações comerciais com os paraguaios. O espanhol foi adquirido das seguintes formas: **a)** através do ensino formal, incentivado pelos religiosos locais que cediam o espaço físico das instituições para a realização das aulas; **b)** através do contato com falantes nativos do espanhol; **c)** através do incentivo das igrejas, que realizavam os cultos religiosos em espanhol. Os jovens adquirem o espanhol formalmente na escola e também informalmente no contato com paraguaios em geral.

- **Guarani** - A aquisição do guarani, aparentemente, só é feita na escola, formalmente. Como já foi dito, há uma atitude de rejeição do guarani pelo grupo de imigrantes brasileiros, que a caracterizam como “feia”, “língua de índios”, “língua incompleta”.

Seria interessante observar se, efetivamente o desconhecimento do guarani é real ou não, dado que esta língua tem enorme vitalidade na população paraguaia.

NOTAS DO CAPÍTULO III:

1. No Município de Santa Rosa del Monday não há estabelecimentos bancários. Os colonos brasileiros quando precisam de empréstimos ou outros serviços bancários, deslocam-se até cidades próximas (Santa Rita e Ciudad del Este).
2. Linha Bela Vista - área rural onde realizamos nossa coleta de dados. Distante 8 km da zona urbana de Santa Rosa del Monday.

CAPÍTULO IV - OS USOS DAS LÍNGUAS NOS DOMÍNIOS PÚBLICOS E PRIVADOS NA ZONA RURAL E URBANA EM SANTA ROSA DEL MONDAY

Como foi visto no capítulo anterior, a comunidade utiliza línguas distintas nas suas relações internas ao grupo ou externas a ele, respectivamente, português e alemão no primeiro caso e espanhol no segundo.

No presente capítulo, pretendemos descrever os usos lingüísticos que a comunidade utiliza nas suas relações externas e internas, procurando definir seus domínios específicos. Uma vez que o uso da língua guarani é restrito ao ambiente escolar, não a consideraremos no âmbito do presente capítulo.

Os questionários, as entrevistas e a observação, servirão como fonte básica para a descrição do uso das línguas pelos membros da comunidade de fala de Santa Rosa del Monday. Para o estudo dos grupos familiares, escolhemos quatro famílias da zona urbana e quatro famílias da zona rural.

4.1. Algumas considerações sobre domínio lingüístico

O conceito de domínio que foi elaborado pelo lingüista alemão Schmidt-Rohr, nos anos 30, para estudar a manutenção e mudança lingüística em comunidades bilíngües fora da Alemanha, antes da Segunda Guerra Mundial.

Fishman (1971), no artigo “The relationship between micro and macro sociolinguistics in the study of who speaks what language to whom and when”, publicado na coletânea de artigos “Bilingualism in the Barrio” (1971) retomou o conceito de domínios, definindo-os como:

Domains are defined, regardless to their number, in terms of institucional contexts and their congruent behavioral co-occurrences. They attempt to summate the major clusters of interaction that occur in clusters of multilingual settings and involving clusters of interlocutors.

(Fishman, 1971:586).

Neste capítulo pretendemos descrever os usos lingüísticos que a comunidade de imigrantes brasileiros utiliza nas suas relações externas e internas.

Entendemos como:

- **Domínio público** - as interações verbais ocorridas fora das relações familiares.
- **Domínio privado** - as interações verbais ocorridas no núcleo familiar.

Esta distinção tem por base o trabalho de Fishman (1971), que afirma:

A domain is a grouping together of recurring situation types in such a way that one of the languages or varieties in a repertoire, as opposed to the others, normally occurs in that class of situation. And members of the speech community judge that the use of that variety, and not the others, is appropriate to that domain.

(Fishman, 1971).

Com relação aos domínios, apontamos ainda o trabalho de Downes (1984), onde podemos ver:

Examples of possible domains are the school, the family, employment, the playground and street, government administration and so on. There is no universal set applicable to all speech communities. The number and nature of the domains in any given society are determined by what is necessary for an account of the distribution of the varieties within the society. Now imagine an analyst who is observing individual interactions in some context. He notes that a certain participant switches

between the varieties in the community's repertoire. The source of puzzlement is "Why did he switch?" If the classes of situation in which each variety normally appears, and is adjudged to be appropriate, is known, then individual switching is explicable and interpretable, in these terms. The 'domains analysis' explains the individual switching in terms of the overall social distribution of the varieties.

(Downes, 1984:49).

Downes (1984), aponta também para o significado das variedades lingüísticas usadas nesses domínios:

But the allocation of varieties to domains also involves the social meaning of the variety. This is the set of values which the variety itself encodes or symbolizes, and which its use communicates. The notion is very important in sociolinguistics, and we will be coming back to it again and again. Any human group or community can in one sense be defined as a

communication network. It follow that the variety of languages employed by that network for its various functions will "take on" and thus conventionally convey the meaning - X conveys the social identity of the group. This identity also entails not only the "who we are" of the group, but the system of values, beliefs and patterns of culture which are part of "who we are".

(Downes, 1984:51).

Citamos Downes (1984), novamente, para elucidar o que ocorre nos domínios de usos das línguas alemã, portuguesa e espanhola, quando ele se refere à mudança de código:

"But there is a difficulty in applying this sort of explanation alone to social facts; for the collective phenomenon is made up of regularities which are individual choices. More on this later, but at this stage, it must be noted that "a type of social situation" is a complex idea, and one part of it is that the choice of the variety is part of the definition of the situation itself. This means that in choosing a given code, a speaker can be enacting an intention to redefine the

situation in which they are participating. He may be saying, "I want what we are doing to count as an instance of a given situation". In other words, the choice of code can be tactical".

(Downes, 1984:63)

4.2. Os usos lingüísticos nos domínios público e privado na zona urbana de Santa Rosa del Monday

4.2.1. Os domínios públicos

Como já mencionado anteriormente em 4.1., entendemos como domínio público as interações verbais ocorridas fora das relações familiares.

Na área urbana de Santa Rosa del Monday, fora do espaço doméstico, a vida da comunidade dos imigrantes brasileiros se desenvolve em espaços dedicados à escola, à religião, à política, instituições comerciais e financeiras, ao lazer, etc.

Para a observação dos usos lingüísticos nos domínios que chamamos públicos, escolhemos os seguintes espaços de atuação dos membros da comunidade da zona urbana: cultos religiosos da Igreja Católica e da Igreja Luterana; instituições públicas - prefeitura, polícia, hospital; instâncias comerciais - supermercados, lojas comerciais; instâncias educacionais - escola, seminário e o internato feminino; reuniões de jovens e outros locais públicos - terminal de ônibus.

4.2.2. Os cultos religiosos

Igreja Católica - As cerimônias religiosas são realizadas pelo sacerdote na língua espanhola, mas os hinos são em língua portuguesa. Os avisos de interesse da comunidade são feitos em língua portuguesa e espanhola, no final da missa.

Com relação à Igreja Católica, é perceptível o interesse de difundir amplamente a língua espanhola, há uma grande insistência por parte dos religiosos locais em que a comunidade domine a língua espanhola.

Vale destacar que durante uma cerimônia religiosa, por ocasião da celebração do centenário da fundação da Congregação das Irmãs Missionárias, cuja Ordem religiosa em anos anteriores era responsável pelo ensino escolar em Santa Rosa del Monday, cinco religiosas da referida Congregação realizaram os Votos Perpétuos¹. As religiosas fizeram seus Votos Perpétuos em suas línguas maternas. Três das cinco religiosas, filhas de imigrantes brasileiros moradores na comunidade, fizeram seus Votos na língua alemã.

Podemos afirmar que a língua espanhola mantém-se como língua falada nas cerimônias religiosas da Igreja Católica, embora a língua portuguesa mantenha espaços próprios.

A Igreja Luterana - Os cultos da Igreja Luterana são realizados aos domingos, pela manhã. Observamos que a maior parte dos fiéis são jovens. Estes cultos são liderados pelo pastor, as orações são em espanhol, mas os hinos são cantados em português.

Em anos anteriores, a comunidade era liderada por pastores argentinos, falantes do alemão. Atualmente os religiosos designados para o serviço religioso são argentinos, falantes bilíngües do espanhol e português. O fato da comunidade religiosa ser liderada por um pastor não-falante do alemão impede que os cultos se realizem em alemão, como gostariam alguns membros mais idosos da comunidade luterana.

Observamos que os avisos à comunidade, no final do culto, são feitos em português. Ao término do culto os participantes permanecem por um curto espaço de tempo conversando entre si. Nas conversas entre os membros do grupo observamos como padrão geral de comportamento linguístico o uso da língua portuguesa.

4.2.3. Instâncias públicas

Prefeitura - Este espaço é marcado pelo uso da língua espanhola. Os funcionários públicos que prestam serviço neste local são paraguaios, falantes de espanhol e de guarani. Há entre os funcionários uma imigrante brasileira não-falante do guarani. Percebemos que a referida funcionária, neste local, nas situações comunicativas com outros imigrantes brasileiros, ao tratar de assuntos de amizade ou familiar faz uso do português. Esta mesma funcionária para tratar de assuntos ligados ao seu trabalho, ainda com o mesmo interlocutor, faz uso do espanhol.

Observamos que os imigrantes brasileiros, no contato com as instâncias públicas, utilizam uma das línguas oficiais do Paraguai, o espanhol.

Delegacia de Polícia - Neste espaço os imigrantes brasileiros procuram fazer uso somente da língua espanhola. Como já dito anteriormente, no capítulo I, os imigrantes brasileiros nos primeiros tempos de colonização da área, sofreram perseguições por parte das autoridades militares paraguaias. Desta forma, os policiais paraguaios são vistos pelos imigrantes como repressores do grupo. Neste local predomina o uso do espanhol. Imigrantes brasileiros, que não dominam o espanhol neste local, se fazem acompanhar de um intérprete brasileiro.

Hospital - O atendimento médico é prestado por funcionários paraguaios. É a língua espanhola que domina na interação entre os imigrantes brasileiros e os

funcionários. A língua portuguesa só é usada, por exemplo, para as interações verbais entre os pacientes de origem brasileira, enquanto aguardam o atendimento médico.

4.2.4. Estabelecimentos comerciais

Supermercados e armazéns - A maioria desses estabelecimentos é de propriedade de brasileiros. Conseqüentemente, a língua portuguesa é dominante nas interações. Alguns falantes idosos usam o alemão.

Nos estabelecimentos comerciais pertencentes à paraguaios, observa-se o uso do espanhol. Mas, é interessante apontar que os proprietários paraguaios se esforçam para falar em português com os imigrantes brasileiros, motivados pelo interesse comercial - atitude que não se pode observar nos espaços institucionais (prefeitura, policia, etc.). Na verdade, instala-se o uso de uma variedade linguística que “mistura” português e espanhol - o chamado “portunhol”.

Lojas de produtos agrícolas - Nessas lojas, que são em número de duas, os proprietários (também vendedores), são brasileiros bilíngües português-alemão. Os agricultores podem optar por alguma dessas duas línguas.

Estas lojas funcionam como um ponto de encontro para os colonos da região. É nestes locais que pessoas se informam sobre empréstimos, vendas de produtos agrícolas, juros bancários, etc., trocam informações e notícias de amigos, vizinhos, parentes e comentam os acontecimentos cotidianos das comunidades, etc. Além disso, estas lojas agem como financiadoras de empréstimos para os colonos e também como agente intermediário para os negócios de produção e venda agrícola. Podemos afirmar que é o uso da língua portuguesa que predomina nestes locais.

4.2.5. Instâncias educacionais

O Seminário - Neste local, os jovens de sexo masculino, imigrantes ou filhos dos imigrantes brasileiros, moradores nas áreas rurais, permanecem para dar continuidade a seus estudos. Nos últimos anos, a instituição tem acolhido também jovens paraguaios moradores das áreas rurais vizinhas ao município de Santa Rosa del Monday. Em relação ao número de internos brasileiros, ou filhos de brasileiros, os jovens paraguaios representam uma pequena parcela.

Neste local os jovens recebem educação religiosa e os que manifestam desejo de seguir carreira religiosa são encaminhados para outros seminários, em centros urbanos maiores do Paraguai.

Os seminaristas, como são chamados os jovens internos, recebem orientação do sacerdote-diretor, imigrante brasileiro de origem italiana, para não fazerem uso da língua alemã no espaço da instituição. A explicação de tal atitude por parte dos religiosos é de que o uso da língua alemã causa problemas para a aprendizagem da leitura e da escrita do espanhol.

Observamos que durante a ausência do sacerdote, em horário livres, os jovens fazem uso da língua portuguesa. Percebemos que com uma funcionária do seminário, alguns seminaristas, quando à sós com a mesma, fazem uso do alemão.

De um modo geral, no seminário predomina o uso da língua portuguesa.

O Internato Feminino - Assim como o seminário, o internato feminino acolhe jovens adolescentes imigrantes ou filhas dos imigrantes brasileiros, residentes na zona rural. Por ser um local de pequeno espaço físico, o internato abriga em média seis jovens.

Durante o ano escolar, as jovens permanecem na instituição, no período das férias escolar são dispensadas, dirigindo-se às suas casas, com seus familiares.

No período escolar, na instituição, as internas obedecem horários rígidos para o desempenho de tarefas, estabelecidas com antecedência. No período da manhã, após as orações, desempenham atividades domésticas variadas e na parte da tarde há o horário de estudo para a realização das tarefas escolares e atividades ligadas com a escola. Há, em seguida, o horário de descanso seguido pelo horário de orações.

Neste local, em horas determinadas, não se ouve vozes nem conversas. São chamadas horas de meditação.

As internas falantes do alemão, seguindo a orientação das religiosas, procuram não fazerem uso do alemão na presença destas. Observamos que durante o período de horário livre, as jovens usam o alemão entre si. Porém de um modo geral, no internato feminino predomina o uso do português.

A escola - A escola, localizada na zona urbana de Santa Rosa del Monday, foi construída com recursos financeiros da comunidade dos imigrantes brasileiros em conjunto com a Igreja Católica e Luterana e, atualmente, além do ensino básico conta com ensino secundário. A escola, inicialmente particular, hoje é administrada pelo Ministério da Educação Paraguai e nela, evidentemente, há o uso exclusivo do espanhol.

O espanhol é a língua de ensino de todas as matérias curriculares a partir da 1ª série do 1º grau. No pré-escolar é permitido o uso do português, e a partir da 1ª série o ensino oficial é feito em espanhol, ficando então proibido o uso do português.

As crianças apresentam uma conduta tímida no espaço escolar. Embora normalmente brincalhonas e falantes, as crianças alteram radicalmente o comportamento durante o período de permanência na escola. Mencionamos anteriormente, no capítulo I, que a escola local em anos anteriores teve problemas face à denúncias de que o ensino formal estaria sendo feito em língua portuguesa. Acreditamos que a postura adotada

pelos professores de reprimir o uso do português, no ambiente escolar seja responsável pelo comportamento excessivamente retraído e silencioso das crianças de origem brasileira. Durante o período de recreio, as crianças falam em português entre si, mas o tom das conversas é sempre bem baixo. No espaço escolar, naturalmente, predomina a língua espanhola.

Os alunos, durante o período de aula, são repreendidos pelos professores quando usam o português. Em consequência, o uso do espanhol é quase absoluto. As crianças de origem brasileira interagem com os professores e colegas paraguaios exclusivamente em espanhol. O português fica reservado para os contados bem privados entre as crianças de origem brasileiras.

A língua guarani entra no currículo escolar a partir da 6ª série e é ensinada em lugar de uma língua estrangeira. Os jovens apresentam uma atitude de rejeição ao guarani, classificando-a de “língua incompleta”, “língua dos índios”, e em lugar do guarani afirmaram que gostariam de aprender inglês.

Atualmente, o Ministério de Educação paraguaio é responsável pela contratação dos professores, que são sempre paraguaios. As professoras negam saber as línguas portuguesa e alemã. A professora do pré-escolar, filha de imigrantes brasileiros, bilíngüe português-alemão, usa o espanhol nas interações dentro da escola, com os outros professores, mas, como foi apontado anteriormente, usa o português com as crianças de origem brasileira, que constituem a maioria dos alunos de classe de pré-escolares.

4.2.6. Reuniões de jovens

Chamamos de reuniões de jovens os encontros de catequese, de estudos bíblicos, promovidos pelas Igreja Católica e Luterana.

Encontros religiosos da juventude católica - Os jovens a partir dos 10 anos passam a freqüentar reuniões de catequese para primeira comunhão. Segundo informações de um religioso local, o limite de idade é posto pela necessidade de que a criança tenha já um domínio do espanhol escrito e falado, dado que toda a instrução religiosa é feita nessa língua.

A juventude católica, constituída por adolescentes e jovens, se reúne quinzenalmente sob a orientação de um adulto do sexo feminino, de origem brasileira, a catequista, para estudar os sacramentos católicos. Nessas reuniões, a catequista - utilizando o espanhol - expõe um tema religioso, disserta oralmente sobre o assunto e depois escreve no quadro as questões estudadas. Todo o material escrito é em espanhol. Nessas aulas predomina o uso exclusivo da língua espanhola. No final da aula, os jovens conversam entre si em português.

O mesmo se observa entre as crianças após as aulas da catequese.

Encontros religiosos da juventude luterana - Na comunidade luterana realiza-se uma vez por mês, aos domingos, a chamada Escola Dominical. Nessa oportunidade, os jovens se reúnem sob a orientação do pastor. Todos os presentes cantam um ou dois hinos em português e um hino em espanhol. Em seguida, o pastor faz a leitura de um texto bíblico em espanhol.

Jovens católicos e luteranos demonstram uma atitude positiva em relação ao uso do espanhol, afirmando que essa língua é a “mais falada na América do Sul”, é a “língua do Mercosul”², é a “língua da maioria dos países latinos”.

4.2.7. Outros lugares públicos

Nas ruas de Santa Rosa del Monday, a língua mais utilizada é o português. Às vezes, vemos pessoas, geralmente idosas, falarem o alemão.

Nos terminais rodoviários de cidades próximas à Santa Rosa del Monday (Ciudad del Este e Santa Rita - Paraguai) pontos de passagem obrigatório dos imigrantes brasileiros, observamos que predomina o uso do português. Durante os trajetos, nos ônibus que ligam Santa Rosa del Monday a outras comunidades no Paraguai e no Brasil, predomina também a língua portuguesa.

4.3. Os usos lingüísticos nos domínios públicos na zona rural de Santa Rosa del Monday

A coleta dos dados para a descrição dos usos lingüísticos nos domínios públicos e privados na zona rural de Santa Rosa del Monday se deu na Linha Bela Vista, distante aproximadamente 8 km da zona urbana.

A ligação entre a zona rural e urbana de Santa Rosa del Monday é feita por uma estrada de terra, mantida em bom estado de conservação pela prefeitura porque seu uso é intenso durante o período de colheita dos produtos agrícolas. Como não há transporte coletivo, os moradores da zona rural deslocam-se até a área urbana com meios próprios (carros e caminhões).

Em Bela Vista, desenvolvemos nosso trabalho inicialmente junto a dez famílias, mas em vista do excesso de trabalho, restringimo-nos a quatro famílias. As quatro famílias observadas apresentam como traços comuns:

- a) no Brasil, elas não eram proprietárias de terras e no Paraguai são consideradas proprietários de médio porte;
- b) são provenientes de uma região comum, Cerro Largo/RS, ou de áreas vizinhas à Cerro Largo;
- c) são de origem alemã.

A seguir, analisaremos os usos lingüísticos nas relações ocorridas fora das relações familiares. Escolhemos os seguintes espaços de atuação dos membros da comunidade: cultos religiosos e a mercearia local.

4.3.1. Os cultos religiosos na capela da Igreja Católica

Os moradores da zona rural são extremamente católicos. Como católicos fervorosos freqüentam assiduamente os serviços religiosos semanais. Suas casas são ornadas por quadros de santos católicos. Nos quintais, é comum a presença de pequenas construções imitando grutas e dentro dessas há sempre a figura de um santo de devoção. As mulheres adultas e idosas costumam rezar o terço antes de dormir.

Na Linha Bela Vista, a comunidade local construiu, com recursos próprios, uma pequena igreja onde são realizadas as missas. Os casamentos e batizados são realizados na igreja da área urbana.

À semelhança ao que ocorre na zona urbana, a missa é rezada em espanhol e os hinos são cantados em português e em espanhol. Membros jovens da comunidade são chamados para auxiliar nas leituras da missa. As orações são feitas em espanhol, com exceção do “Pai-Nosso”.

Vale destacar o fato de que a oração do “Pai-Nosso”, pronunciada coletivamente, é feita em português. Na zona urbana, isso não ocorre. A esse respeito, é importante apontar que o espanhol na zona rural, tem menos vitalidade do que na zona urbana. E em função disso parece razoável supor que há necessidade de garantir um pequeno espaço para o português no contexto religioso dos católicos da zona rural.

Os avisos comunitários, feitos no final das missas, também são em português, assim como na zona urbana. Observamos que os membros da comunidade que não falam espanhol acompanham a missa na língua portuguesa.

Os membros da comunidade procuram aprender o espanhol para participarem das missas. É o caso de uma informante, adulta, que diz estar “procurando aprender o espanhol por causa das missas”.

Após a cerimônia religiosa, é comum três agrupamentos: o grupo dos homens, das mulheres e dos jovens. Os jovens permanecem separados em grupo e conversam entre si em português. No grupo das mulheres, a língua alemã predomina nas interações verbais. Não foi possível observar o grupo dos homens com mais precisão, uma vez que, homens e mulheres permanecem em grupos separados e é considerado socialmente inadequado uma mulher participar das conversas do grupo masculino, incluída aí a pesquisadora.

4.3.2. O armazém

O armazém local - Na zona rural, só há um local de comércio, que é o armazém, onde são comercializados produtos agrícolas, sementes, etc. e também onde são adquiridos gêneros alimentícios. Ao lado do armazém, localiza-se a quadra de bocha³, jogo muito apreciado pelos homens. Na verdade, o armazém funciona não só como ponto de comércio, mas também como local de lazer e reunião.

Os compradores de produtos agrícolas, representantes de cooperativas no Brasil, utilizam também o armazém como local para contatos nos negócios de compra e venda da produção agrícola local.

Observamos que neste espaço a língua alemã domina nas interações verbais, isto é, os moradores da zona rural entre si e também no contato com indivíduos representantes das firmas brasileiras usam o alemão.

4.4. Algumas considerações sobre domínios privados

Como já dissemos anteriormente, entendemos por domínio privado as relações ocorridas no núcleo familiar. Foi Fishman (1971), que indicou em seu artigo “The Relationship between Micro and Macro-sociolinguistics in the Study of Who Speaks What Language to Whom and When”, a importância do domínio familiar:

Multilingualism often begins in the family domain and depends upon it for encouragement if not protection. In other cases, multilingualism withdraws into the family domain after it has been displaced from other domains in which it was previously encountered.

Fishman, 1971:587).

Para Fishman (1971), a descrição de díades dentro do núcleo familiar possibilita ao pesquisador uma descrição detalhada do comportamento linguístico familiar. Díades dentro da família são: avô com avó, avô com filho, avô com neto, pai com filho, mãe com filho, etc.

Segundo Fishman (1971), este método:

...not only recognizes that interacting members of a family (like the participants in most other domains of language behavior) are hearers as well as speakers (i. e, that there may be a distinction between multilingual

comprehension and multilingual production), but it also recognizes that their language behavior may be not merely a matter of individual preference or facility but also a matter of role-relations.

(Fishman, 1971:588).

Desta forma, a descrição do comportamento lingüístico nos núcleos familiares através de díades possibilita ao pesquisador observar as escolhas que cada falante faz quando interage com os diversos membros da família.

Procuraremos, agora, fazer uma descrição dos usos das línguas nos domínios privados. Para compor a amostra, selecionamos quatro famílias da zona urbana e quatro da zona rural. Apresentaremos uma curta biografia de cada informante contendo os dados necessários para a composição do seu perfil. Em seguida, apresentaremos o quadro das interações verbais que os membros de cada família mantêm entre si. As famílias serão identificadas pelas letras A, B, C, D para a zona urbana e pelas letras E, F, G, H para a zona rural.

4.4.1. Estudo das díades familiares na zona urbana de Santa Rosa del Monday

Nesta seção apresentaremos o perfil de cada membro integrante da família estudada. Como mencionado anteriormente, as famílias da zona urbana serão identificadas pelas letras A, B, C, D, respectivamente. Apresentaremos também um quadro demonstrativo das interações verbais que os membros das famílias urbanas mantêm entre si.

Família A

A família A se constitui de três gerações.

- L.S. -** 65 anos, casado, nascido em Cerro Largo/RS, agricultor. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com 18 anos. Imigrou com a família para o Paraguai em 1978. No Brasil, não era proprietário de terras; no Paraguai, é médio agricultor. Após ter residido na zona rural, mudou-se com a família para a área urbana, mas continua cultivando suas terras na área rural, para onde se desloca frequentemente. Aprendeu o espanhol com professores paraguaios, patrocinados pela Igreja Católica. No seu dia-a-dia, nas suas interações verbais com a mulher e a filha, faz uso do alemão. Com o genro, que não é de origem alemã, usa o português, assim como com os netos.
- I.B.S. -** 60 anos, casada com L.S., nascida em Cerro Largo/RS, dona-de-casa. Ajuda o marido nas seguintes atividades: cuida da criação de galinhas, porcos e também cuida do gado leiteiro. Assim como seu marido, mora na cidade e se desloca diariamente para a área rural. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos, nas brincadeiras com outras crianças e depois na escola. Aprendeu o espanhol no Paraguai, com professores paraguaios, na mesma situação de seu marido. Com os membros da família que falam alemão-português, prefere usar o alemão. Com membros da família que não falam alemão - genro e neto - usa o português. Com os netos faz uso da língua portuguesa.

- P.F. -** 41 anos, casado, genro de L.S. e I.B.S., nascido em Marechal Cândido Rondon/PR. Tem como língua materna o português. No Paraguai, herdou uma parte das terras do sogro, e estas atualmente estão arrendadas. É proprietário de um caminhão que usa para fazer fretes durante a época de safra. Entende o alemão mas não fala⁴. Aprendeu espanhol com o contato com os paraguaios e também com professores paraguaios, patrocinados pela Igreja Católica. Nas suas interações verbais com os membros da família, faz uso do português.
- C.S.F. -** 39 anos, filha de L.S. e I.B.S., casada com P.F., nascida em Cerro Largo/RS, trabalha no seminário local. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos, na escola e na brincadeira com outras crianças. No Paraguai, aprendeu o espanhol com professores paraguaios, patrocinados pela Igreja Católica local e no contato com paraguaios. Nas suas interações verbais com os pais, faz uso do alemão e do português. Com o marido e com os filhos, faz uso do português.
- L.M^a.F. -** 15 anos, solteira, filha de P.F. e C.S.F., neta de L.S. e I.B.S., nascida em Sarandi/PR. É estudante. Ajuda a avó e a mãe nas tarefas domésticas e freqüentemente substitui os professores da escola local. Tem como língua materna o português. Aprendeu o alemão com a avó materna depois de três anos de idade. O espanhol aprendeu com seis anos, quando ingressou na escola. Utiliza o português com os pais, irmãos e avós.

E.J.F. - 10 anos, estudante, filho de P.F. e C.S.F., neto de L.S. e I.B.S., nasceu em Santa Rosa del Monday/Paraguai. Tem como língua materna o português. Entende o alemão, mas não fala. Aprendeu o espanhol com a idade de sete anos, na escola. Utiliza o português com todos os membros da família.

Quadro 1. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P) no núcleo familiar A.

	L.S.	I.B.S.	P.F.	C.S.F.	E.M ^a . F.	E.J.F.
L.S.	---	A	P	A	P	P
I.B.S.	A	---	P	A	P	P
P.F.	P	P	---	P	P	P
C.S.F.	A/P	A/P	P	---	P	P
E.M ^a .F.	P	P	P	P	---	P
E.J.F.	P	P	P	P	P	---

Explicação dos símbolos usados:

A - Alemão

P - Português

A/P - Predomínio do alemão

Com relação ao quadro acima, observando as díades, vemos que:

1 - Marido-mulher (da 1^a geração):

L.S. e I.B.S. - uso do alemão.

2 - Pais (da 1^a geração) com filhos (da 2^a geração):

L.S., I.B.S. e C.S.F. - uso do alemão.

3 - Marido-mulher (da 2ª geração):

P.F. e C.S.F. - uso do português.

4 - Pais (da 2ª geração) com filhos (da 3ª geração):

P.F. e C.S.F. e E.Mª.F. - uso do português.

5 - Entre irmãos (da 3ª geração):

E.Mª.F e E.J.F. - uso do português.

6 - Avós e netos (1ª geração e 3ª geração):

L.S., E.Mª.F e E.J.F. - uso do português

I.B.S., E.Mª.F. e E.J.F. - uso do português.

Família B

Assim como a família descrita anteriormente, a família B se constitui de três gerações.

M.F. - 65 anos, viúva, nascida em Cerro Largo/RS. Trabalhava com o marido na colônia, em Santa Rosa del Monday, quando residia na zona rural. Atualmente reside na zona urbana e cuida das atividades domésticas. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu o português com sete anos. Imigrou para o Paraguai, juntamente com a família em 1973. Aprendeu espanhol no Paraguai, com os religiosos católicos locais. Nas suas interações verbais com os filhos e com a nora, faz uso do alemão. Com a neta, faz uso do alemão e do português.

- P.R.F.** - 41 anos, casado, filho de M.F., nascido em Cerro Largo/RS. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos de idade, quando ingressou na escola. No Paraguai, herdou as terras do pai e atualmente é proprietário de um estabelecimento comercial na área urbana de Santa Rosa del Monday. Aprendeu espanhol com professores paraguaios, patrocinados pela Igreja Católica e também no contato com os paraguaios, no comércio. Com a mãe e com a mulher, usa o alemão. Com o irmão, usa o alemão e o português; com a filha, usa o português.
- I.T.F.** - 40 anos, casada com P.R.F., nascida em Santa Lúcia/RS. É dona-de-casa e também é proprietária de uma loja comercial. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com seis anos de idade, com outras crianças. No Paraguai, aprendeu espanhol da mesma forma que seu marido. Com a sogra e o marido, usa o alemão. Com o cunhado, faz uso do alemão e do português; com a filha, prefere usar o português.
- R.F.** - 39 anos, solteiro, filho de M.F., irmão de P.R.F., nascido em Cerro Largo/RS. Trabalha com o irmão P.R.F. no cultivo das terras herdadas do pai. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu o português com seis anos de idade, na escola. Nas interações verbais com a mãe, faz uso do alemão. Com o irmão e a cunhada, usa o português e alemão, com predomínio do alemão. Com a sobrinha, usa o português.
- A.F.** - 18 anos, solteira, filha de P.R.F. e I.T.F., neta de M.F. É estudante, nascida em Santa Rosa del Monday, Paraguai. Tem como língua materna o alemão.

Aprendeu português com três anos de idade, com outras crianças, nas brincadeiras Com a avó e os pais, usa português e alemão, com predomínio do português. Com o tio, usa o português.

Quadro 2. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P) no núcleo familiar B.

	M.F.	P.R.F.	I.T.F.	R.F.	A.F.
M.F.	---	A	A	A	A/P
P.R.F.	A	---	A	A/P	P
I.T.F.	A	A	---	A/P	P
R.F.	A	A/P	A/P	---	P
A.F.	P/A	P/A	P/A	A	---

Explicação dos símbolos usados:

- A - Alemão
- P - Português
- A/P - alemão predomina
- P/A - Português predomina

Observando as díades acima, vemos que:

1 - Mãe (1ª geração) e filhos (2ª geração):

M.F. e P.R.F. e R.F. - uso do alemão.

2 - Sogra (1ª geração) e nora (2ª geração):

M.F. e I.T.F. - uso do alemão.

3 - Marido-mulher (2ª geração):

P.R.F. e I.T.F. - uso do alemão.

4 - Pais (2ª geração) e filhos (3ª geração):

P.R.F., I.T.F. e A.F. - uso do português.

5 - Entre irmãos (2ª geração):

P.R.F. e R.F. - uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.

6 - Entre cunhada e cunhado (2ª geração):

I.T.F. e R.F. - uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.

7 - Entre avó (1ª geração) e neta (3ª geração):

M.F. e A.F. - uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.

Família C

L.D. - 42 anos, casado, nascido em Cerro Largo/RS. Atualmente trabalha na Igreja Católica como auxiliar de serviços gerais. Anteriormente era agricultor. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos de idade. Imigrou para o Paraguai com a família, em 1978. Herdou dos sogros terras para o plantio, mais tarde vendeu uma parte destas terras e o restante está arrendada. Residiu na área rural e mudou-se para a área urbana juntamente com a família. Aprendeu o espanhol no contato com os paraguaios e com professores paraguaios da Igreja Católica. Nas suas interações verbais com a mulher, faz uso do alemão e do português. Com os filhos, usa o português, mas também um pouco do alemão.

- E.D. -** 41 anos, casada com L.D., nascida em Cerro Largo/RS. Trabalha como cozinheira no seminário local. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos de idade. Aprendeu o espanhol com professores paraguaios da Igreja Católica. Faz parte do Conselho de Pais da escola e local e ajuda o sacerdote na celebração das missas. Nas suas interações verbais com o marido predomina o alemão. A semelhança do marido nas interações verbais com os filhos predomina o português, mas também usa um pouco de alemão.
- M.D. -** 18 anos, solteiro, filho de L.D. e E.D., nascido em Foz do Iguaçu/PR, estuda no seminário em Ciudad del Este - Paraguai. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com dois anos de idade. Aprendeu espanhol com os religiosos locais, com seis anos de idade. Nas interações verbais com o pai usa predominantemente o português e com a mãe predomina o português.
- M.D. -** 16 anos, solteira, filha de L.D. e E.D., estudante. Nascida em Ciudad del Este - Paraguai. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com a idade aproximada de dois anos. Aprendeu o espanhol com a idade de cinco anos, com os religiosos locais. Nas interações verbais com a mãe, usa português e alemão, com uma ligeira predominância do português. Com o pai, usa, em geral, o português. Com os irmãos, usa exclusivamente o português.
- M.D. -** 13 anos, estudante, filha de L.D. e E.D., nascida em Santa Rosa del Monday - Paraguai. Tem como língua materna o português e o alemão. Aprendeu o espanhol com os irmãos e também na escola, com seis anos de idade. Com

os pais, usa alemão e português, com predominância do português. Com os irmãos, usa o português.

Quadro 3. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P) no núcleo familiar C.

	L.D.	E.D.	M.D.	M.D.	M.D.
L.D.	---	A/P	P	P	P
E.D.	A/P	---	P/A	P/A	P/A
M.D.	P	P/A	---	P	P
M.D.	P	P	P	---	P
M.D.	P	P	P	P	---

Explicação dos símbolos usados:

A - Alemão

P - Português

P/A - predomínio do português

A/P - Predomínio do alemão

Observando as díades acima, percebemos que:

1 - Entre marido e mulher (1ª geração):

L.D. e E.D. - uso do português e do alemão com predomínio do alemão.

2 - Pai (1ª geração) e filhos (2ª geração):

L.D. e M.D., M.D., e M.D. - uso do alemão.

3 - Mãe (1ª geração) e filhos (2ª geração):

E.D. e M.D., M.D. e M.D. - uso do português e do alemão, com predomínio do português.

4 - Entre irmãos (2ª geração):

M.D. e M.D., M.D. - uso do português.

Família D

- S.M. -** 53 anos, casado, nascido em Lajeado/RS. Aposentado. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português aos 12 anos de idade, na escola. Imigrou com a família para o Paraguai, em 1977. Em Santa Rosa del Monday é proprietário de terras que estão arrendadas. Por motivo de saúde, mudou com a família para a área urbana. Atualmente é proprietário de um estabelecimento comercial. Aprendeu o espanhol no Paraguai, no contato com os paraguaios. Nas suas interações verbais prefere usar o português. Com a mulher, usa alemão e português, com predomínio do alemão. Com os filhos, usa português e alemão, com predomínio do português.
- N.K.M. -** 54 anos, casada com S.M., nascido em Independência/RS. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu o português com sete anos de idade. Trabalhava anteriormente com o marido na zona rural, onde residia. Atualmente cuida do serviço doméstico com a ajuda da filha mais nova. Aprendeu o espanhol no Paraguai, no contato com paraguaios e com o auxílio de uma professora paraguaia. No seu dia-a-dia faz uso das línguas portuguesa, alemã e espanhola. A escolha da língua se dá de acordo com o interlocutor. Com o marido, português e alemão, com predomínio do alemão. Com os filhos, usa português, mas cabe apontar que nas interações de N.K.M. com as filhas, ocorre, freqüentemente *code-switching* português-espanhol, principalmente quando está conversando com a filha mais velha.

I.M. - 21 anos, solteira, filha de S.M. e N.K.M. Nascida em Marechal Cândido Rondon/PR. Exerce duas profissões: no período da manhã é funcionária da prefeitura; durante a tarde é professora da pré-escola. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com a idade de seis anos, com amigos nas brincadeiras de rua. Aprendeu espanhol com sete anos, na escola. Com o pai, usa português e alemão, com predomínio do alemão. Com a irmã e com a mãe, fala português.

R.M. - 15 anos, solteira, filha de S.M. e N.K.M., nascida em Toledo/PR; é estudante. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com a irmã mais velha e com uma empregada da família, aos três anos. Aprendeu o espanhol com seis anos. Incentivada pela mãe, está retornando a falar alemão, pois pretende futuramente estudar na Alemanha.

Quadro 4. Descrição do uso das línguas alemã (A), portuguesa (P) e espanhola (E) no núcleo familiar D.

	S.M.	N.K.M.	I.M.	R.M.
S.M.	---	A/P	P/A	P/A
N.K.M.	A/P	---	P.E	P
I.M.	P	P	---	P
R.M.	P	P	P	---

Explicação dos símbolos usados:

- P - Português
A - Alemão
P/A - Predomínio do português
P.E - Português domina mas o espanhol entra de vez em quando em uma situação de mudança de código.

Com base no quadro acima, observamos as díades:

1 - Marido - mulher (1ª geração):

S.M. e N.K.M. - uso do alemão e do português com predomínio do alemão.

2 - Pai (1ª geração) e filhas (2ª geração):

S.M. e I.M., R.M. - uso do português e do alemão, com predomínio do português.

3 - Mãe (1ª geração) e filha (2ª geração):

N.K.M. e I.M. - português domina, mas o espanhol entra de vez em quando em uma situação de mudança de código.

4 - Mãe (1ª geração) e filha (2ª geração):

N.K.M. e R.M. - uso do português.

5 - Entre irmãos:

I.M. e R.M. - uso do português.

4.4.2. Estudo das díades familiares na zona rural de Santa Rosa del Monday

Para o estudo das díades familiares na zona rural, apresentaremos o perfil de cada membro integrante da família, seguido pelo quadro demonstrativo das interações verbais entre os membros dos núcleos familiares. As famílias serão identificadas, respectivamente, pelas letras E, F, G, H.

Mencionamos, anteriormente, que as famílias observadas na zona rural residem na Linha Bela Vista, próxima da zona urbana de Santa Rosa del Monday.

Família E

E.L. - 63 anos, nascido em Cerro Largo/RS; agricultor. Tem como língua maternal o alemão. Aprendeu português quando iniciou o processo de escolarização, com sete anos. No Brasil, era empregado numa serraria; no Paraguai, é proprietário de terras. Nas suas interações verbais diárias, usa a língua portuguesa e alemã. Com a mulher, usa o alemão. Com os filhos, faz uso do alemão e do português.

E.L.L. - 60 anos, casada com E.L., nascida em Cerro Largo/RS. Tem como língua materna o alemão. É dona-de-casa, cuida da criação de galinhas, da horta e também é responsável pela fabricação de queijo. Aprendeu o português com sete anos. Quando em presença de membros da família que não falam alemão (genro), faz uso do português. Com o marido, faz uso do alemão. Com o filho mais velho, também faz uso do alemão. Com os outros filhos, faz uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.

- R.L. -** 28 anos, solteiro, filho de E.L. e E.L.L., nascido em Cerro Largo/RS. É proprietário de um estabelecimento comercial na área urbana. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com seis anos, nas brincadeiras com outras crianças. Aprendeu o espanhol também com seis anos, quando ingressou na escola. Com os pais, usa o alemão. Com irmãos, usa o português e o alemão, predominando o alemão.
- A.J.L. -** 26 anos, casado, filho de E.L. e E.L.L., nascido em Cerro Largo/RS. Trabalha como vendedor em uma firma revendedora de produtos agropecuários. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com os amigos e com o irmão mais velho nas brincadeiras de rua, com sete anos. Com esta idade, aprendeu também, o espanhol na escola. Com os pais, usa o alemão. O alemão domina nas interações verbais entre os irmãos, mas o português entra algumas vezes na mudança de códigos.
- P.R.L. -** 21 anos, solteiro, filho de E.L. e E.L.L., nascido em Cerro Largo/RS. Ajuda o pai nos serviços agrícolas. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu o português com os irmãos mais velhos, nas brincadeiras. Aprendeu o espanhol na escola, com sete anos.
- M.R.L. -** 19 anos, filha de E.L. e E.L.L., estudante. Nascida em Santa Rosa del Monday/Paraguai. Ajuda a mãe na execução das tarefas diárias, no cuidado da casa, no preparo do queijo, no cuidado com a horta. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com quatro ou cinco anos, com os irmãos mais velhos. Aprendeu espanhol na escola. Estuda na escola da zona

urbana, no período noturno. Com a mãe usa o alemão. Com o pai, faz uso do alemão e do português, com predomínio do alemão. Com os irmãos, faz uso do português e do alemão, com predomínio do alemão.

**Quadro 5. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P)
no núcleo familiar E.**

	E.L.	E.L.L.	R.L.	A.J.L.	P.R.L.	M.R.L.
E.L.	---	A	A	A	A/P	A/P
E.L.L.	A	---	A	A/P	A/P	A/P
R.L.	A	A	---	A/P	A/P	A/P
A.J.L.	A	A	A.P	---	A/P	A/P
P.R.L.	A	A	A/P	A/P	---	P/A
M.R.L.	A/P	A	P/A	P/A	P/A	---

Explicação dos símbolos usados:

A - Alemão

P - Português

P/A - Predomínio do português

A/P - Predomínio do alemão

A.P - Alemão domina, mas o português entra na mudança de código

Observamos as díades:

1 - Marido e mulher (1ª geração):

E.L. e E.L.L. - uso do alemão.

2 - Pai (1ª geração) e filhos (2ª geração):

E.L. e R.L., A.J.L. - uso do alemão.

3 - Pai (1ª geração) e filhos (2ª geração):

E.L. e P.R.L., M.R.L. - uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.

4 - Mãe (1ª geração) e filho mais velho (2ª geração):

E.L. e R.L. - uso do alemão.

5 - Mãe (1ª geração) e filhos (2ª geração):

E.L. e A.J.L., P.R.L. e M.R.L. - uso do alemão e do português, com predomínio do português.

6 - Entre irmãos:

P.R.L. e R.L. - o alemão domina, mas o português entra na mudança de códigos algumas vezes.

7 - Entre P.R.L. e R.L., A.J.L. - uso do alemão e do português, com predomínio do alemão.**8 - Entre P.R.L. e M.R.L. - uso do português e alemão, com predomínio do português.****Família F**

S.C.J. - 63 anos, viúva, nascida em São Paulo das Missões/RS. Atualmente dedica-se aos trabalhos domésticos. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com quase 24 anos de idade. Imigrou para o Paraguai em 1973. Tem pouco contato com a zona urbana. Nas suas interações verbais (noras e netos), faz uso do português. Com os membros da família faz uso do alemão.

- R.J. -** 33 anos, casado, filho de S.C.J., nascido em São Paulo das Missões/RS. É agricultor, proprietário de terras. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com cinco ou seis anos de idade. Aprendeu espanhol com 10 anos, no Paraguai, com os contatos com paraguaios. Com a mãe e a mulher, faz uso do alemão. Com o irmão, faz uso do alemão e do português, com predominância do alemão.
- C.J. -** 28 anos, casado com R.J., nora de S.C.J., nascida em São Paulo das Missões/RS. Cuida das tarefas domésticas, dos animais - galinhas e vacas e da horta. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português na escola, com sete anos de idade. Imigrou para o Paraguai em 1990, depois do casamento com R.J. Nas suas interações verbais prefere usar o alemão, mas usa o português com os membros da família que não sabem saber alemão. Atualmente está procurando aprender o espanhol para poder acompanhar as cerimônias religiosas da Igreja Católica. Nas suas interações verbais com a sogra, com o marido e com o cunhado, usa o alemão.
- A.J.J.A. -** 20 anos, solteiro, estudante, nascido em Santa Rosa del Monday/Paraguai. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com sete anos, com outras crianças. Aprendeu o espanhol com sete anos de idade quando entrou na escola. Com a mãe, faz uso do alemão. Com o cunhado e o irmão, faz uso do alemão e do português, predominando o alemão.

**Quadro 7. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P)
no núcleo familiar F.**

	S.C.J.	R.J.	C.J.	A.J.J.A.
S.C.J.	---	A	A	A
R.J.	A	---	A	A/P
C.J.	A	A	---	A
A.J.J.A.	A	A/P	A/P	---

Explicação dos símbolos usados:

A - Alemão

P - Português

A/P - Predomínio do alemão

Observando as díades acima, vemos que:

1 - Mãe (1ª geração) e filho (2ª geração):

S.C.J. e R.J., A.J.J.A. - uso do alemão.

2 - Marido e mulher (2ª geração):

R.J. e C.J. - uso do alemão.

3 - Entre irmãos (2ª geração):

R.J. e A.J.J.A. - uso do português e alemão, predominando o alemão.

4 - Sogra (1ª geração) e nora (2ª geração):

S.C.J. e C.J. - uso do alemão.

5 - Cunhado e cunhada (2ª geração):

A.J.J.A. e C.J. - uso do alemão.

Família G

- R.M. -** 52 anos, casado, agricultor. Nascido em Cerro Largo/RS. Proprietário de terras para o plantio. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com seis ou sete anos, quando ingressou na escola. Imigrou para o Paraguai por volta de 1977. Aprendeu espanhol no contato com os paraguaios. No seu dia-a-dia, fala português e alemão, a escolha se dá em relação ao interlocutor. Com a mulher, com a filha e com o genro, faz uso do alemão. Com o neto usa o português.
- H.R.M. -** 52 anos, casada com R.M., dona-de-casa, nascida em Cerro Largo/RS. Cuida da criação de galinhas e também do gato leiteiro. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com seis ou sete anos, quando começou a frequentar a escola. Entende o espanhol, mas não fala. Com o marido e o genro usa o alemão. Com a filha, faz uso do alemão e português, predominando o alemão. Com o neto, usa o português.
- R.S. -** 29 anos, genro de R.M. e H.R.M, casado com E.S. Nascido em Cerro Largo/RS. Tem como língua materna o alemão. Herdou de seu pai terras para o cultivo, vendeu uma parte das terras e comprou um caminhão que é usado para fretes da safra. Viaja frequentemente. Aprendeu português com os irmãos mais velhos e com amigos nas brincadeiras. Aprendeu espanhol com o contato com os paraguaios. Atualmente está construindo uma casa na área urbana, para onde pretende mudar com a família. Com a mulher, faz uso do alemão e português, predominando o alemão. Com os sogros, predomina alemão. Com o filho, faz uso do português.

E.J.S. - 25 anos, filha de R.M. e H.R.M., casada com R.S. É dona-de-casa, ajuda a mãe com os serviços domésticos e nas lides com a horta e galinhas. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com cinco anos, no pré-escolar, na brincadeira com os amigos de escola. Aprendeu o espanhol com sete anos, quando iniciou os estudos básicos. Nas suas interações verbais com o marido usa alemão e português, predominando o alemão. Com o filho, usa o português. Com a mãe, faz uso do alemão. Nas suas interações verbais com o pai, faz uso do alemão e do português, predominando o alemão.

S.S. - 8 anos, nascido em Santa Rosa del Monday/Paraguai, filho de E.S. e R.S., neto de R.M. e H.R.M. Estuda na 1ª série. Mora com os tios na área urbana. Tem como língua materna o português. Aprendeu o espanhol com amigos no pré-escolar, com cinco anos de idade. Nas suas interações verbais faz uso do português.

Quadro 6. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P) no núcleo familiar G.

	R.M.	H.R.M.	R.S.	E.J.S.	S.S.
R.M.	---	A	A	A	P
H.R.M.	A	---	A	A/P	P
R.S.	A	A	---	A/P	P
E.J.S.	A/P	A	A/P	---	P
S.S.	P	P	P	P	---

Explicação dos símbolos usados:

- A - Alemão
P - Português
A/P - Alemão predomina

Com base no quadro acima, vemos as díades:

1 - Marido e mulher (1ª geração):

R.M. e H.R.M. - uso do alemão.

2 - Pai (1ª geração) e filha (2ª geração):

R.M. e E.J.S. - uso do alemão.

3 - Mãe (1ª geração) e filha (2ª geração):

H.R.M. e E.J.S. - uso do alemão.

4 - Marido e mulher (2ª geração):

R.S. e E.J.S. - alemão e português, com predomínio do alemão.

5 - Pai (2ª geração) e filho (3ª geração):

R.S. e S.S. - uso do português.

6 - Mãe (2ª geração) e filho (3ª geração):

E.J.S. e S.S. - uso do português.

7 - Avós (1ª geração) e neto (3ª geração):

R.M., H.R.M. e S.S. - uso do português.

Família H

- E.H. -** 66 anos, viúva, nascida em Santo Cristo/RS, imigrou com a família para o Paraguai em 1976. Atualmente é aposentada como agricultora no Brasil. Mora com o filho e a nora. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português quando imigrou para o Paraguai, até então era monolíngüe em alemão. Com os membros da família usa o alemão.
- V.H. -** 35 anos, casado, filho de E.H., nascido em Santo Cristo/RS. Tem como língua materna o alemão. Aprendeu português com 12 anos, quando começou a freqüentar a escola. Aprendeu espanhol com uma religiosa, depois dos 16 anos de idade. Faz uso do alemão nas suas interações verbais no núcleo familiar. Com a mulher, faz uso do alemão e do português, predominando o alemão.
- L.H. -** 35 anos, casada com V.H., filha de L.S. e I.B.S. (família urbana B), nascida em Cerro Largo/RS. Tem como língua materna o alemão. Trabalha ajudando o marido, plantando milho (que é usado para alimentar a criação), cuida da horta e do gado leiteiro. Nas suas interações verbais com a sogra, faz uso do alemão. Com o marido, faz uso do alemão e do português, predominando o alemão.

**Quadro 8. Descrição do uso das línguas alemã (A) e portuguesa (P)
no núcleo familiar H**

	E.H.	V.H.	L.H.
E.H.	---	A	A
V.H.	A	---	A/P
L.H.	A	A/P	---

Explicação dos símbolos usados:

A - Alemão

A/P - Predomínio do alemão

Considerando o quadro acima, podemos afirmar que nas díades da família H, predomina o uso do alemão.

1 - Mãe (1ª geração) e filho (2ª geração):

E.H. e V.H. - uso do alemão.

2 - Marido e mulher (2ª geração):

V.H. e L.H. - uso do alemão e português, predominando o alemão.

3 - Sogra (1ª geração) e nora (2ª geração):

E.H. e L.H. - uso do alemão.

Neste capítulo, determinamos os usos das interações verbais nos domínios públicos e privados na zona urbana e rural de Santa Rosa del Monday. Para o uso das línguas alemã, portuguesa e espanhola, distinguimos dois grandes domínios: o domínio público e o domínio privado.

Nossos dados apontam que no domínio público - prefeitura, polícia - independente da residência, urbana e rural, os imigrantes fazem uso do espanhol. Nos cultos religiosos das igrejas católica e luterana, na zona urbana e rural, há o predomínio do espanhol, mas há o uso restrito do português. Com relação a este fato, as igrejas católica e luterana se comportam como agentes de difusão e de estímulo ao uso do espanhol. Vale observar que na zona rural a igreja católica reserva um espaço maior para o uso da língua portuguesa do que o espaço reservado para o uso do português na área urbana.

Nos estabelecimentos comerciais na área urbana, predomina o uso do português; na área rural, no comércio local, no armazém, há o predomínio da língua alemã.

Com relação ao domínio privado, nossos dados apontam que na zona urbana há o predomínio da língua portuguesa. Nos estudos das díades familiares na zona rural, observamos o predomínio do alemão nas interações verbais.

Com base nos dados estudados, apresentamos os seguintes quadros:

DOMÍNIO PRIVADO	LÍNGUAS USADAS
ZONA URBANA	
NO LAR	PORTUGUÊS E ALEMÃO, COM PREDOMÍNIO DO PORTUGUÊS
ZONA RURAL	
NO LAR	ALEMÃO E PORTUGUÊS, COM PREDOMÍNIO DO ALEMÃO

DOMÍNIO PÚBLICO	LÍNGUAS USADAS
ZONA URBANA	
CULTOS RELIGIOSOS	ESPAÑHOL E PORTUGUÊS, COM PREDOMÍNIO DO ESPAÑHOL
INSTÂNCIAS PÚBLICAS	ESPAÑHOL
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	PORTUGUÊS E ALEMÃO, COM PREDOMÍNIO DO PORTUGUÊS
INSTÂNCIAS EDUCACIONAIS	ESPAÑHOL E PORTUGUÊS, COM PREDOMÍNIO DO ESPAÑHOL
REUNIÕES DE JOVENS	ESPAÑHOL E PORTUGUÊS, COM PREDOMÍNIO DO ESPAÑHOL
OUTROS LUGARES PÚBLICOS	PORTUGUÊS E ALEMÃO, COM PREDOMÍNIO DO PORTUGUÊS
ZONA RURAL	
CULTOS RELIGIOSOS	ESPAÑHOL E PORTUGUÊS, COM PREDOMÍNIO DO ESPAÑHOL
O ARMAZÉM	ALEMÃO E PORTUGUÊS, COM O PREDOMÍNIO DO ALEMÃO

NOTAS DO CAPÍTULO IV:

-
1. **Votos Perpétuos** - Juramento de obediência e fidelidade, prestado por religiosas à Ordem Religiosa a que pertencem.
 2. **Mercosul** - Acordo comercial firmado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
 3. **Quadra de bocha** - Jogo muito apreciado pelos homens (na zona rural e urbana).
Pode ser jogado em dupla ou individualmente.
 4. Para Heredia (1989:184), a situação dos falantes que, além da língua materna são capazes de compreender uma segunda língua, sem contudo queiram ou possam se expressar nesta, é chamada de bilingüismo passivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou estudar a comunidade de imigrantes brasileiros de Santa Rosa del Monday/Paraguai. Como foi mostrado, essa comunidade originou-se do deslocamento de agricultores brasileiros, oriundos do Estado do Rio Grande do Sul que, em busca da posse de terras, fixaram-se no Paraguai. Embora conhecidos como “brasiguaios”, os imigrantes brasileiros rejeitam tal denominação, por verem na expressão um sentido pejorativo de “sem-terra”, “pobres”, etc.

Brasileiros de origem alemã, os imigrantes de Santa Rosa del Monday chegaram ao Paraguai dominando a língua portuguesa e a alemã. Em contato com a realidade paraguaia, foram expostos às línguas oficiais do país, o espanhol e o guarani. Observamos que apenas a língua espanhola foi incorporada ao repertório lingüístico original dos imigrantes. O guarani, embora ensinado na escola e falado pela população paraguaia, não foi adquirido pelos imigrantes brasileiros, que demonstram uma atitude negativa em relação a essa língua.

Como mostramos, todos os imigrantes adultos são bilíngües português e alemão (com exceção de um caso). Nossos dados mostraram que a língua portuguesa é

dominante nas interações verbais dos residentes na zona urbana, enquanto o alemão é dominante entre os residentes da zona rural. O espanhol é dominado pelos habitantes da zona urbana, independentemente do sexo. Entre os residentes da zona rural, o uso do espanhol é superior entre homens e jovens em geral.

Com relação aos usos linguísticos nos domínios públicos e privados, nas zonas rurais e urbanas, em Santa Rosa del Monday, vimos que:

- nos espaços institucionais como polícia, prefeitura e escola, os imigrantes usam o espanhol, independentemente do local de residência (zona urbana ou rural). Considere-se, a propósito, que esses espaços localizam-se na zona urbana e exigem o uso da língua oficial paraguaia, o espanhol;
- nos serviços religiosos, também observamos o uso do espanhol. Vale dizer que as igrejas Católicas e Luteranas se mostram como agentes estimuladores do uso do espanhol, visto que em anos anteriores, no início da constituição da comunidade, subsidiava os custos financeiros com professores paraguaios para o ensino da língua espanhola.

Foi possível perceber que embora o espanhol predomine no espaço religioso, há o uso restrito do português, nos hinos cantados durante as cerimônias e ao término dos ofícios religiosos. Vale apontar que na zona rural a oração do “Pai-Nosso”, embora seja o único caso, é feita em português - fato esse não observável na zona urbana.

Com relação ao domínio privado, vimos que:

- Entre as famílias residentes na zona urbana, há o predomínio do português nas suas interações verbais;
- Entre as famílias residentes na zona rural, há o predomínio do alemão nas suas interações verbais.

As observações acima se aplicam ao universo dos imigrantes brasileiros adultos, dado que os jovens e as crianças nem sempre são bilíngües alemão e português.

O presente trabalho representa um estudo inicial a respeito de uma comunidade, semelhante a outras existentes no Paraguai, sobre as quais há poucas informações disponíveis. Tentamos aqui fornecer uma abordagem sociolinguística, procurando identificar o repertório linguístico e os usos linguísticos dessa comunidade. E, evidentemente, muito mais poderia ter sido feito. Limitamo-nos a examinar alguns aspectos que nos pareceram relevantes e que também nos sentimos capazes de fazer.

SUMMARY

The Santa Rosa del Monday community in Paraguay is situated approximately 80 km far from the border that separates the two countries - Brazil and Paraguay. It has a population of 12.738 inhabitants, 1,760 in the urban area and 10,978 in the rural area. From this figure, 85% are Brazilian immigrants, German descendents.

The colonization process of Santa Rosa del Monday began in the 1970's when the first Brazilian colonists arrived there. As an original region of displacement, the immigrants have in common the same region of origin - Rio Grande do Sul. Broadly, the Brazilian immigrants are known as 'Brasiguaios', however, this denomination is rejected by the group due to its pejorative connotation.

The Brazilian immigrants in Santa Rosa del Monday identify themselves as German descendants. Besides their German family names, they also have a good command of the language. These immigrants have taken to Paraguay not only Portuguese and German languages, but also their tradition and culture. The immigration process to Paraguay imposed the group the necessity of learning the Spanish language as well.

This study shows the history of the Brazilian immigrants in Santa Rosa del Monday and its aim is to characterize the spoken community of immigrants, establishing and analyzing their linguistic repertoire, describing the linguistic usage in the community in its internal and external relations. It is an attempt to define specific domains of the different languages.

Pass-words:

1* Sociolinguistic 2* Bilingualism 3* Culture 4* Brazilian immigrants I - Alkmim, Tânia Maria II - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Estudos da Linguagem III - Títulos

ANEXOS

1. Mapa do Paraguai.
 - 1.1. Mapa de localização de comunidades formadas por imigrantes brasileiros no Paraguai.
 - 1.2. Mapa de localização de Santa Rosa del Monday.
2. Fotos da zona urbana de Santa Rosa del Monday.
 - 2.1. Fotos do início da colonização da área urbana de Santa Rosa del Monday (fotos cedidas por uma religiosa brasileira que atuava junto à comunidade).
 - 2.2. Foto de desfile escolar por ocasião do aniversário da cidade (a maioria dos alunos da escola local são filhos de imigrantes brasileiros, descendentes de alemães), em 1980 e 1985.
 - 2.3. Fotos da zona rural de Santa Rosa del Monday.
 - 2.3.1. Família de imigrantes brasileiros residentes na zona rural de Santa Rosa del Monday.

3. Texto produzido por uma imigrante brasileira residente em Santa Rosa del Monday.

4. Questionário.
 - 4.1. Questionário nº 1.
 - 4.2. Questionário nº 2.
 - 4.3. Questionário nº 3.
 - 4.4. Roteiro para entrevista.

ANEXO 1.

MAPA DO PARAGUAI

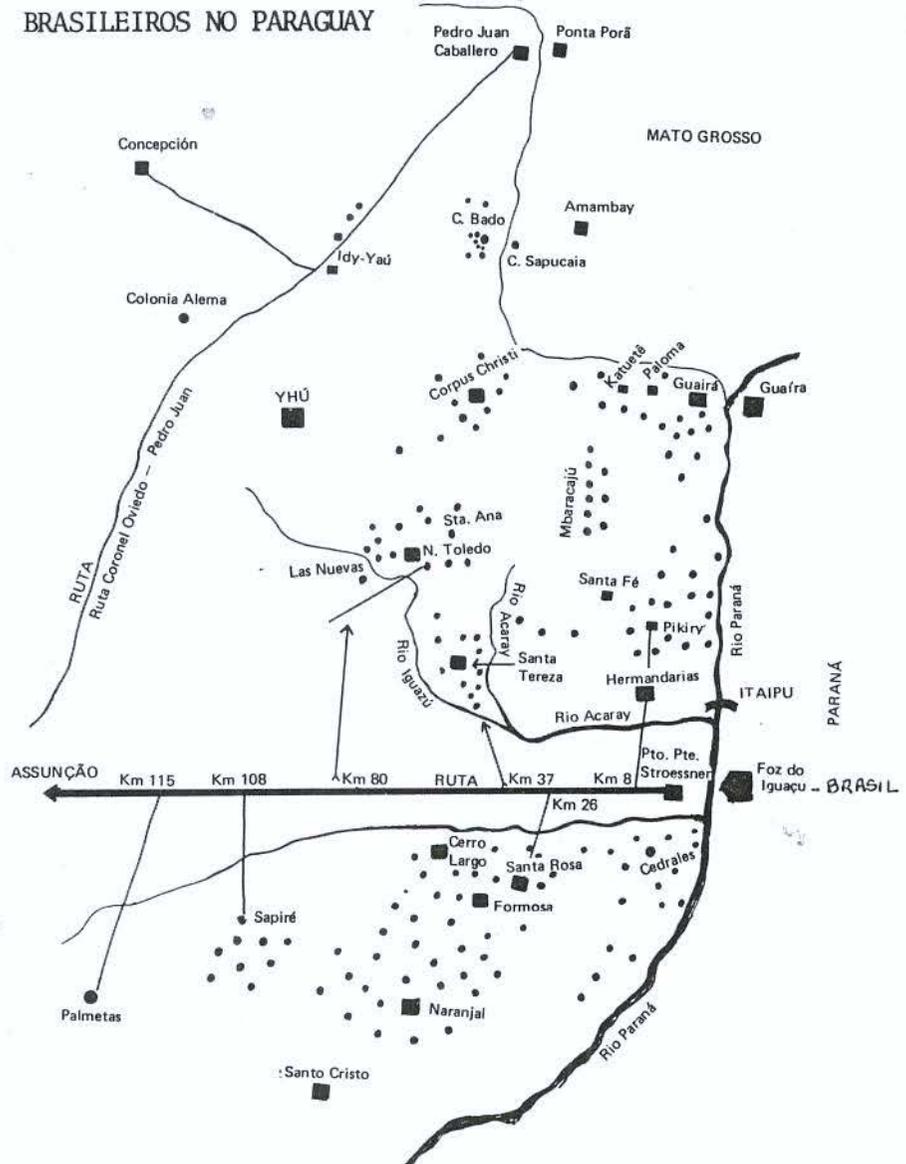
(Fonte: Atlas - Color ABC - Ediciones Aguilar - Enciclopedia de la Tierra, 1988).



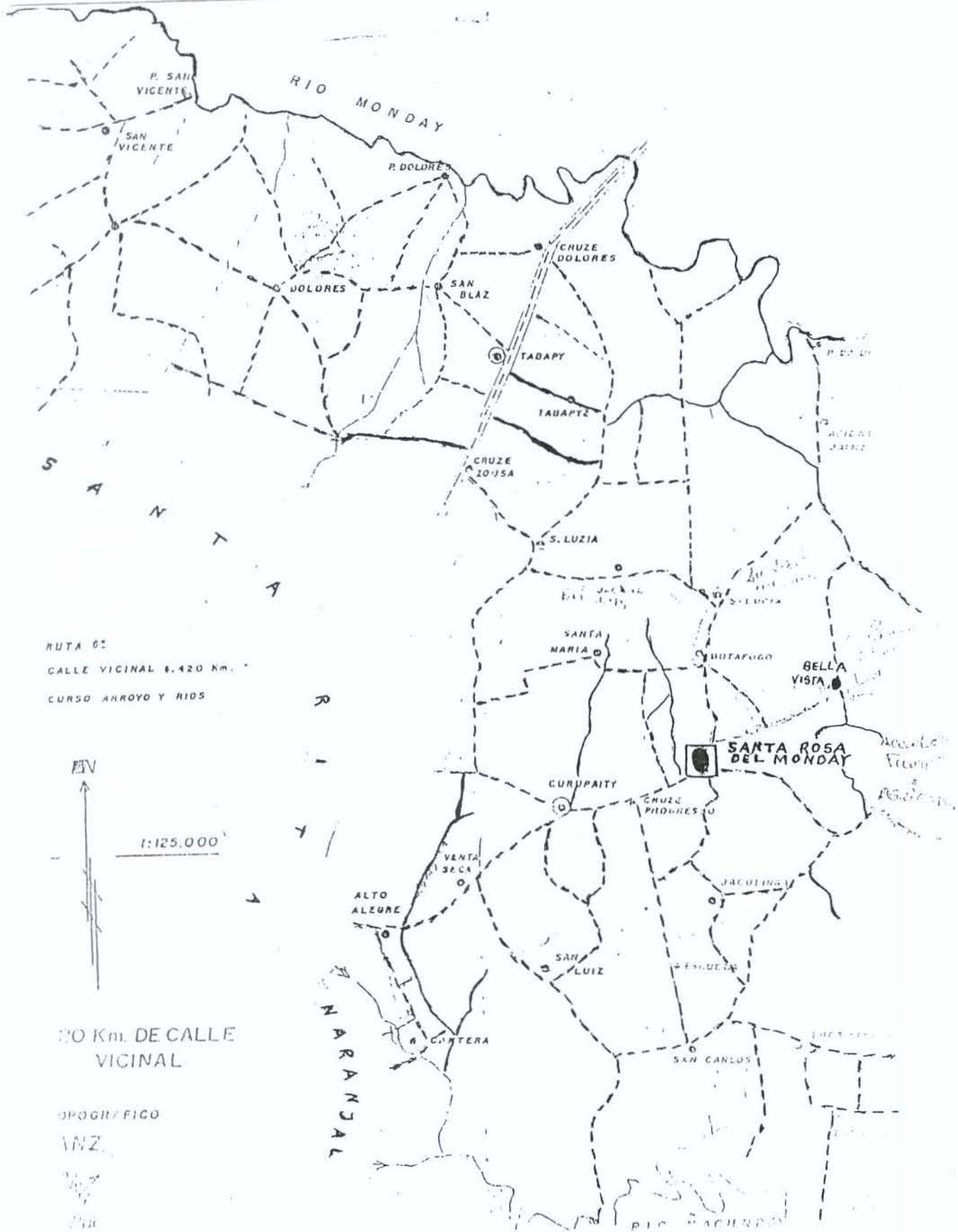
ANEXO 1.1.
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE COMUNIDADES FORMADAS POR IMIGRANTES
BRASILEIROS NO PARAGUAI

Fonte: Comissão Pontifícia Justiça e Paz do Paraná

■ COMUNIDADES DE EMIGRANTES
BRASILEIROS NO PARAGUAI



ANEXO 1.2.
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE SANTA ROSA DEL MONDAY
 Fonte: Cedido pelo topógrafo I. Franz (1994)

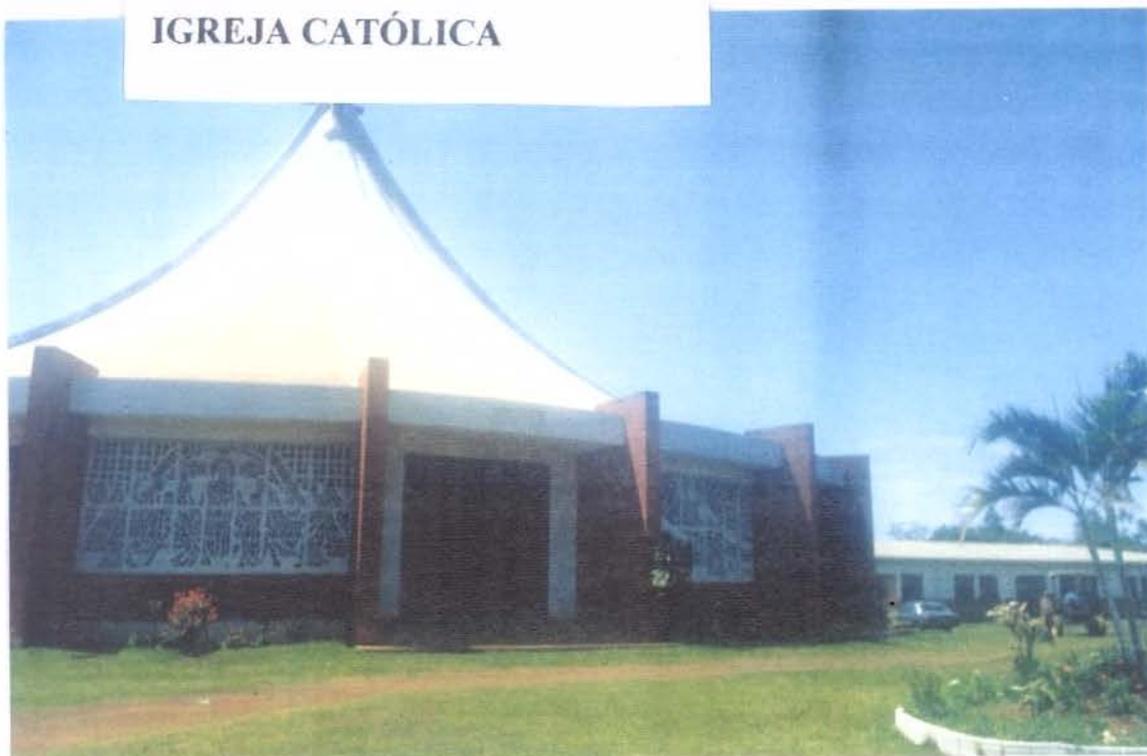


ANEXO 2.
FOTOS DA ZONA URBANA DE SANTA ROSA DEL MONDAY

PREFEITURA MUNICIPAL



IGREJA CATÓLICA



ANEXO 2.1.
FOTOS DO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DA ÁREA URBANA DE
SANTA ROSA DEL MONDAY



ANEXO 2.2.
FOTO DE DESFILE ESCOLAR POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO DE
SANTA ROSA DEL MONDAY



ANEXO 2.3.
FOTOS DA ZONA RURAL DE SANTA ROSA DEL MONDAY



ANEXO 2.3.1.
FAMÍLIA DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES NA ZONA RURAL DE
SANTA ROSA DEL MONDAY



Aquella época todo foi conduzido com
uma pequena ajuda das memórias e verbos
da Alemanha. Hoje tudo mudou eles es-
peram por o governo e os municípios.
as colonas devem progredir mas a nossa
cidade parou com a mesma estrutura de
chão de que tínhamos a 20 anos pasados
esperemos por um caminho melhor para
que não deixasse esse paraíso que

Deus cuide por o mundo
Inteiro

ANEXO 4.1.
FICHA INDIVIDUAL - QUESTIONÁRIO Nº 1

- 01 - Nome: _____
- 02 - Data de nascimento: ____/____/____ - Local de Nascimento: _____
Data de chegada ao Paraguai: ____/____/____
- 03 - Ocupação atual: _____
Anteriores: _____
- 04 - Estado Civil: _____; Religião: _____
- 05 - Língua materna do pai: _____
Outras línguas faladas pelo pai: _____
- 06 - Língua materna da mãe: _____
Outras línguas faladas pela mãe: _____
- 07 - Língua que você aprendeu em primeiro lugar: _____
Outras línguas falada: _____
- 08 - Língua materna da mulher: _____; do marido: _____
Outras línguas faladas pela mulher/marido: _____
- 09 - Línguas ensinadas aos filhos:
a) em casa: _____
b) na escola: _____
- 10 - Línguas faladas pelos filhos: _____
- 11 - Viagens que você já fez: _____
Deslocamentos: _____
- 12 - Lugares onde morou: _____
Quanto tempo: _____
- 13 - Idade em que aprendeu:
a) Português: _____
b) Espanhol: _____
c) Alemão: _____
d) Outra: _____
- 14 - Circunstâncias da aprendizagem das línguas:
Português: a) em casa b) com amigos c) na escola
Alemão : a) em casa b) com amigos c) na escola
Espanhol: a) em casa b) com amigos c) na escola
Guarani: a) em casa b) com amigos c) na escola

ANEXO 4.2.
LÍNGUAS FALADAS E SITUAÇÕES DE USO - QUESTIONÁRIO Nº 2

DATA: ____ / ____ / ____

NOME: _____

01 - Além do português, você fala outras língua? _____

02 - Entre essas línguas, qual você fala melhor? _____

03 - Por quê? _____

04 - E, em relação às outras línguas, como você se sente? _____

05 - Como você aprendeu essas línguas?

a) com vizinhos b) com amigos c) com a família d) com o padre
outras situações Quais? _____

06 - Entre as línguas que você conhece, qual é a mais importante para você? _____

07 - Por quê? _____

08 - Gostaria de aprender alguma língua? (o guarani, por exemplo)? _____

09 - Por quê? _____

10 - Que língua você fala:

a) quando vai ao supermercado, feira, etc.? _____

Por quê? _____

b) quando vai às lojas (de sapato, tecidos, farmácia)? _____

c) quando vai ao hospital, ao médico? _____

Por quê? _____

d) Quando você vai à prefeitura? _____

Por quê? _____

e) Quando vai ao correio? _____

Por quê? _____

f) Quando vai na polícia? _____

Por quê? _____

g) Quando vai à escola dos filhos? _____

Por quê? _____

h) Quando vai na igreja? com o padre? _____

11 - Quando você fala com uma autoridade, por exemplo o prefeito, o diretor da escola, um deputado, que língua você usa? _____

12 - Por quê? _____

- 13 - No seu trabalho, que língua você usa para falar com seus colegas? _____
- 14 - Por quê? _____
- 15 - E com o seu chefe? _____
- 16 - Por quê? _____
- 17 - Na sua rua, as pessoas falam a mesma língua que você? _____
- 18 - Que língua você fala com seus vizinhos? _____
- 19 - Por quê? _____
- 20 - E com seus amigos? Eles falam a mesma língua que você? _____
- 21 - Endereço do informante:
Rua: _____
Nº da casa: _____
Próximo a quê? _____

ANEXO 4.3.
SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DO USO DO PORTUGUÊS, ALEMÃO, ESPANHOL
E GUARANI - QUESTIONÁRIO Nº 3

DATA: _____ / _____ / _____

NOME: _____

- 01 - Quando você se sente mais à vontade para falar:
a) português? _____
b) alemão? _____
c) espanhol? _____
d) guarani (ou outra): _____
- 02 - Por quê? _____
- 03 - Em geral, onde você fala:
a) português? _____
b) alemão? _____
c) espanhol? _____
d) guarani (ou outra): _____
- 04 - Por quê? _____
- 05 - Há pessoas com quem você só fala em português, alemão, espanhol ou guarani? _____
- 06 - Por quê? _____
- 07 - Há situações ou lugares em que você fala somente:
a) português? _____
b) alemão? _____
c) espanhol? _____
d) guarani (ou outra): _____
- 08 - Por quê? _____
- 09 - Que língua você fala:
a) com seus filhos? _____
b) com seus netos? _____
c) com seus irmãos(ãs)? _____
d) com seu cunhado(a)? _____
e) com seu tio(a)? _____
f) com seu sogro(a)? _____
g) com seus pais? _____
- 10 - Quando você vai numa festa, que língua você fala? _____

- 11 - Por quê? _____
- 12 - E, se a festa é na sua casa? O que aconteceu? _____
- 13 - Por quê? _____
- 14 - Se você discute com alguém, se fica zangado, que língua você tem vontade de falar? _____

- 15 - Por quê? _____
- 16 - Para fazer negócios, qual a língua que você usa? _____
- 17 - Por quê? _____
- 18 - Você pode falar qualquer assunto em português? _____
em espanhol _____ em guarani _____ em alemão _____
 futebol
 política, assuntos pessoais / problemas de família
 negócios
 religião

Endereço do informante:

Rua: _____

Nº da casa: _____

Próximo a quê? _____

ANEXO 4.4.
ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 01 - Além do português, que língua você fala? _____
- 02 - Entre essas línguas, qual você acha que fala melhor? Por quê? _____

- 03 - Como você aprendeu essas línguas? _____
- 04 - Em relação às outras línguas, como você se sente? _____
- 05 - Que língua você fala:
- () no hospital - por quê? _____
 - () no médico - por quê? _____
 - () nas lojas - por quê? _____
 - () no correio - por quê? _____
 - () na polícia - por quê? _____
 - () na escola dos filhos - por quê? _____
 - () no mercado - por quê? _____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBRAS:

- 01 - BÄRNERT-FÜRST, Ute. **Manutenção e Mudanças Lingüísticas no Município de Panambi:** Um estudo qualitativo e quantitativo. Campinas: UNICAMP (Tese de Mestrado), 1989.
- 02 - CADERNOS DE MIGRAÇÃO. **Brasiguaios.** Centro de Estudos Migratórios, AGEN, 1989.
- 03 - CALZA, Vera Lúcia Ferreira. **Brasiguaios - Afinal, o que somos?** (Mimeog.), 1993.
- 04 - CLEINUBING, Norma. **O Fenômeno Migratório da América Latina e do Caribe.** s/l:s/e, 1994.
- 05 - CONFERENCIA EPISCOPAL PARAGUAYA. **El fenómeno migratorio en el Paraguay.** Cuadernos de Pastoral Social, n.5, s/d.

- 06 - CORTÊZ, Cácia. **Brasiguaios**: Os refugiados desconhecidos. Brasil Agora. s/l: s/e, 1992.
- 07 - CORVALAN, C. Silva. **Sociolingüística** - Teoria e análises. Alhambra Universidad S/A, Madrid, 1989.
- 08 - D'ANGELIS, Wagner Rocha e MAZZAROLLO, Juvêncio. A migração brasileira no Paraguai. In: **Cadernos de Justiça e Paz**. 1989.
- 09 - DITTMAR, Norbert. **Sociolinguistics**. Londres: Edward Arnold, 1976.
- 10 - DOWNES, W. **Language and society**. London: Fontana Paperbacks, 1984.
- 11 - FISHMAN, J.A. A sociology of language. In: **Language and social context**. Edited by Paolo Giglioli. Penguin, 1972.
- 12 - _____. Domains and Relationship between Micro and Macrosociolinguistics. In: **GUMPERS and HYMES. Directions in sociolinguistics. The Ethnography of Communication**. Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1971.
- 13 - _____. The relationship between micro and macro sociolinguistics in the study of who speaks what language to whom and when. In: **Bilingualism in the Barrio**. Indiana University, Bloomington. Mouton & Co., the Hague, 1971.
- 14 - _____. Clarence L. Cooper and Roxana M^a. **Bilingualism in the Barrio**. Indiana University, Boomington. Mouton & Co., The Hague, 1971.
- 15 - _____. **The sociology of language**. Rowley Massachussetts: Newbury House, 1972.

- 16 - _____. **Language Loyalty in the United States**. Mouton and Co. London. The Hague, 1966.
- 17 - _____. GUMPERS, J. Tipos de comunidades lingüísticas. In: **Antología de estudios de etnolingüística y sociolingüística**. GARVIN y SUAREZ (org.). Universidad Nacional Autónoma de México, 1974.
- 18 - _____. **Language in social groups**. Standfort, University Press, 1971.
- 19 - _____. **Discourse strategies**. London, Cambridge, University Press, 1982.
- 20 - HEYE, J. Bilingüismo e Conservação Lingüística: Um estudo preliminar de duas comunidades em Santa Catarina. In: **Estudo de Lingüística e Língua Portuguesa**. Caderno da PUC do Rio de Janeiro, 1973.
- 21 - HEREDIA, Cristine. Do bilingüismo ao falar bilíngüe. In: **Multilingüismo**, G. Vermes e J. Boutet (orgs.), UNICAMP, 1989.
- 22 - LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Pensylvania: University of Pensylvania Press, 1972.
- 23 - _____. **Field methods used by the proyect on Linguistic change and variation**. Philadelphia, 1978.
- 24 - MILROY, Lesley. **Language and social networks**. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1980.
- 25 - NUEVO libro de cánticos. Diócesis del Alto Paraná. Prelatura del Alto Paraná. Producción Independente, 1994.

- 26 - PANKE, Noemia H. **O papel da rede de comunicação na manutenção do bilingüismo português-alemão em Dez de Maio, Toledo, Paraná - U.F.P.R.** (Dissertação de Mestrado), Curitiba, 1993.
- 27 - PESSOA, Maria do Socorro. **Ontem e Hoje: Percurso linguístico dos Pomeranos de Espigão D'Oeste/RO.** UNICAMP (Dissertação de Mestrado), 1995.
- 28 - ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul.** Trans.: Emery Ruas. Porto Alegre: Globo, 1969.
- 29 - SCHIEBEN-LANGE, Brigitte. **História do falar e história da lingüística.** Campinas: UNICAMP, 1993.
- 30 - SIEMENS, U. **Variedades Sóciolingüísticas entre os Menonitas de Curitiba.** Curitiba: Universidade Católica do Paraná (Dissertação de Mestrado), 1984.
- 31 - SOUZA, E. Zin K. de. **Processos de interferência lingüística entre o português e o alemão.** (Dissertação de Mestrado), 1976.
- 32 - STAUB, Augustinus. **O empréstimo lingüístico: um estudo de caso.** Livro Acadêmico. PUC/RS, 1987.
- 33 - TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística.** São Paulo: Ática, 1986.
- 34 - _____. (Org.) **Fotografias sociolingüísticas.** São Paulo: Pontes, 1989.
- 35 - _____. e ALKMIN, Tânia. **Falares crioulos: línguas em contato.** São Paulo: Ática, 1987.
- 36 - TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics: An Introduction.** Penguin Books, 1974.

37 - VERME, Genevieve & BOUTET, Josiane. **Multilingüismo**. Campinas: UNICAMP, 1989.

38 - WEINREICH, Uriel. **Language in contact. Findings and problems**. Mouton, Paris: The Hauge, 1967.

JORNAIS E REVISTAS

39 - JORNAL 3 Fronteiras. Suplemento Regional, Periódico Paraguaio, 31-08-94, p. 6.

40 - _____. 12-09-94, P. 7.

41 - REVISTA Veja. HENNING, Hermano. **Os brasileiros no Paraguai**. ed.441. set./1975, p. 46:54.